

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 51.º - N.º 2666

QUINTA-FEIRA 5 DE MAIO DE 1983

PREÇO 15\$00

Demos a palavra aos jovens

Diálogo sem complexos sobre temas complexos

Dialogar. Era isso que pretendíamos ao convidar cinco jovens, um pouco ao acaso, para «bater um papo» connosco, falando de si próprios e dos seus problemas.

A volta da mesa, decidimos deixar lá fora os formalismos ou rigidez. Talvez os mais púdicos, considerem «fortes» certas afirmações expostas por eles. Mas daí... talvez não. Não será que estaremos muito habituados a não chamar as coisas pelos nomes certos?

Vitor Joaquim Pereira Tavares, de 19 anos, Tiago Manuel Novais Cardoso, de 16 anos, António Luís Almeida, de 18 anos, Rui Augusto Tavares Mendes Pereira, de 14 anos e João Carlos Monteiro de Almeida Carvalho, de 18 anos, todos estudantes (à excepção do Luis-

não gosta do António - que já trabalha como comissionista), dispuseram-se a falar com «olhos nos olhos». Dizendo o que pensam. Com verdade e firmeza. Sem «papas na língua». Directos e francos.

A escola, a sexualidade, a droga, a política, Deus e Diabo e os mais velhos, foram debatidos e opinados-diferentemente, claro está - por estes cinco jovens.

Muitos outros poderiam «vir à baila», muitas mais conclusões se poderiam tirar. Mas apesar de termos apenas duas horas à nossa frente, julgamos ser óptima a experiência e que muito se disse e se aprendeu com este diálogo aberto.

□ DE / REVISTA

Atletismo dos «Tigres» em hora difícil

Há fumo... e há fogo?

Entre os que dizem «cobras e lagartos» da forma como certos dirigentes e funcionários do Sporting de Espinho olham o atletismo no clube e um responsável que afirma não ser tanto assim, há quem consente haver algumas arestas a limar.

É o ponto da situação de uma modalidade que, com António Leitão, já foi «senhora» nos «tigres» e que agora dizem caminhar aceleradamente para a «morte».

□ REPORTAGEM EM «DESPORTO»

Sessão da Câmara

Subsídio polémico

Depois de algum tempo de ausência a que não deve estar alheio o facto de termos vivido um período eleitoral, as sessões camarárias voltaram ao nosso convívio. A última, na passada sexta-feira, foi privada.

Para as comemorações, que levou a efeito, do 25 de Abril, a Cooperativa Nascente solicitou ao Município um subsídio de 33 contos. Este pedido trouxe - ao que apurámos - uma certa polémica entre os vereadores.

Na discussão, o vereador Valdemar Martins terá defendido que não se atribuisse qualquer subsídio. De tal modo vigorosa foi a sua posição que o presidente, Artur Bártolo, propôs apenas a atribuição de 15 contos. Porém, José Fonseca, o ex-chefe do executivo, sugeriu 20 contos, proposta que vingaria.

DITO POR NÃO DITO

O facto de ter de voltar atrás com a palavra «custou» à Câmara a obrigação moral de sub-

sidiar a organização da Queima das Fitas da Universidade do Porto, em 50 contos.

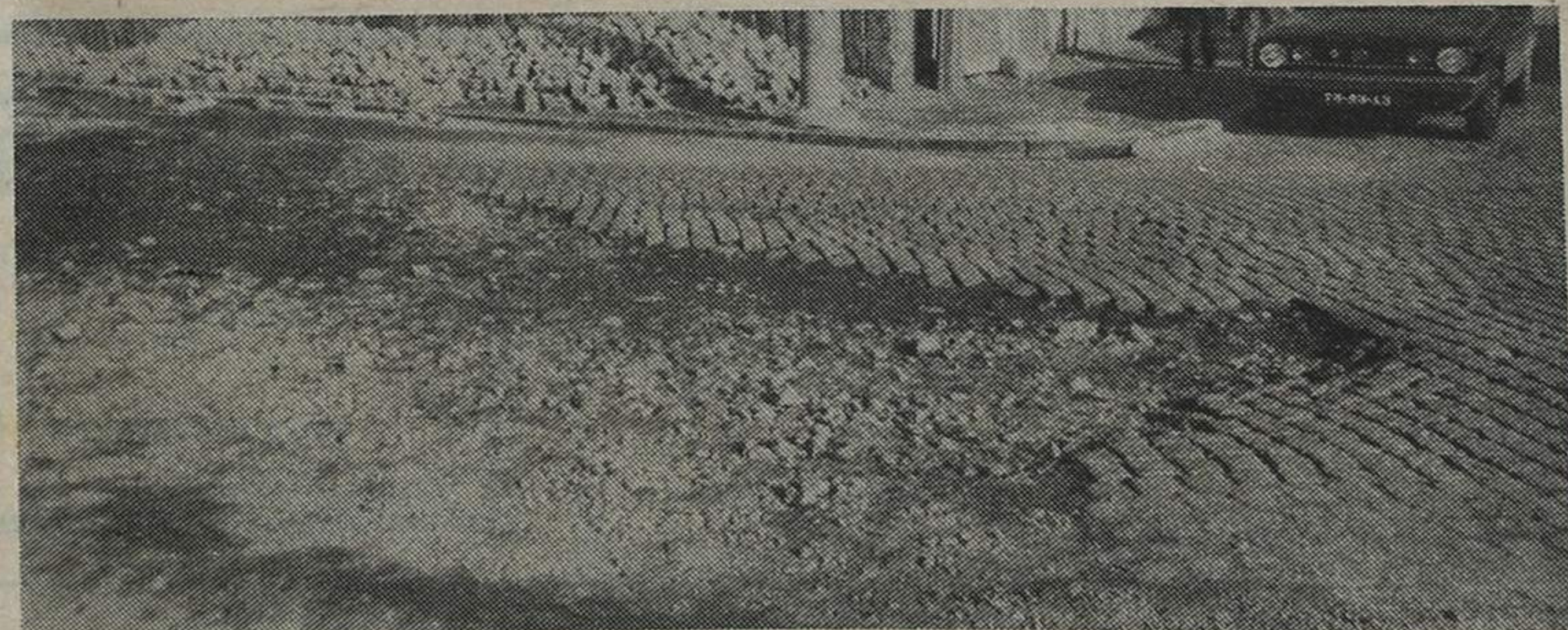
A edilidade havia cedido o salão nobre da Piscina Municipal

para a festa final da «Queima», a realizar domingo à noite. E só depois disso verificou que antes o destinara a outro fim.

Como teve que dar o dito por

não dito, resolveu «compensar» financeiramente os estudantes universitários.

(Cont. pág. 2)



Na nossa edição do passado dia 20 de Janeiro alertámos as autoridades competentes sobre o mau estado do piso da Rua 2. Passados que foram 3 meses nada foi feito. Estando aquela artéria numa zona turística, visto que fica frente à praia, é um péssimo «cartão de visita» de Espinho, para quem nos visita.

Desta vez, esperemos que o nosso alerta não vá cair em saco roto. Aguardemos.

Uma homenagem

«... E só lamento que muita gente que devia há muito prestar-lhe justiça, o não tenha feito até hoje e se envergonhe de tomar as posições que a sua consciência mais íntima impõe».

A afirmação é do Dr. Amadeu Moraes e foi feita na Assembleia da Solverde recentemente realizada. Em causa, estava, Manuel Violas, «figura discutida, com inúmeros adversários, que não teria se fosse um banal e um inútil».

Públio Ciro já dizia que «é sinal de ser muito miserável não ter inimigos».

É óbvio que Manuel Violas também os tem, mas para muitos daqueles que o admiram e são seus amigos fiéis, é uma figura ímpar.

Nessa assembleia foi aprovada uma proposta no sentido de vir a ser prestada homenagem ao presidente do Concelho de Administração da Solverde, traduzida pela colocação de um busto seu, em bronze, à entrada do aparthotel, em construção.

Vitorino Nemésio era de opinião que as homenagens devem ser prestadas durante a vida das pessoas que merecem ser distinguidas. Não é imodéstia reconhecer os nossos próprios méritos.

Ainda há dias, o povo duriense prestou públicas homenagens ao maior escritor vivo, da região, João de Araújo Correia, em que se fez representar o governo através do ministro da Cultura.

O receio de que não aguentasse o peso da emoção que, por certo, não deixaria de sentir, Araújo Correia refugiou-se em casa e pediu ao filho que lhe traduzisse, depois, os momentos mais significativos da festa em sua honra. Sem dúvida que assim custou um pedaço menos.

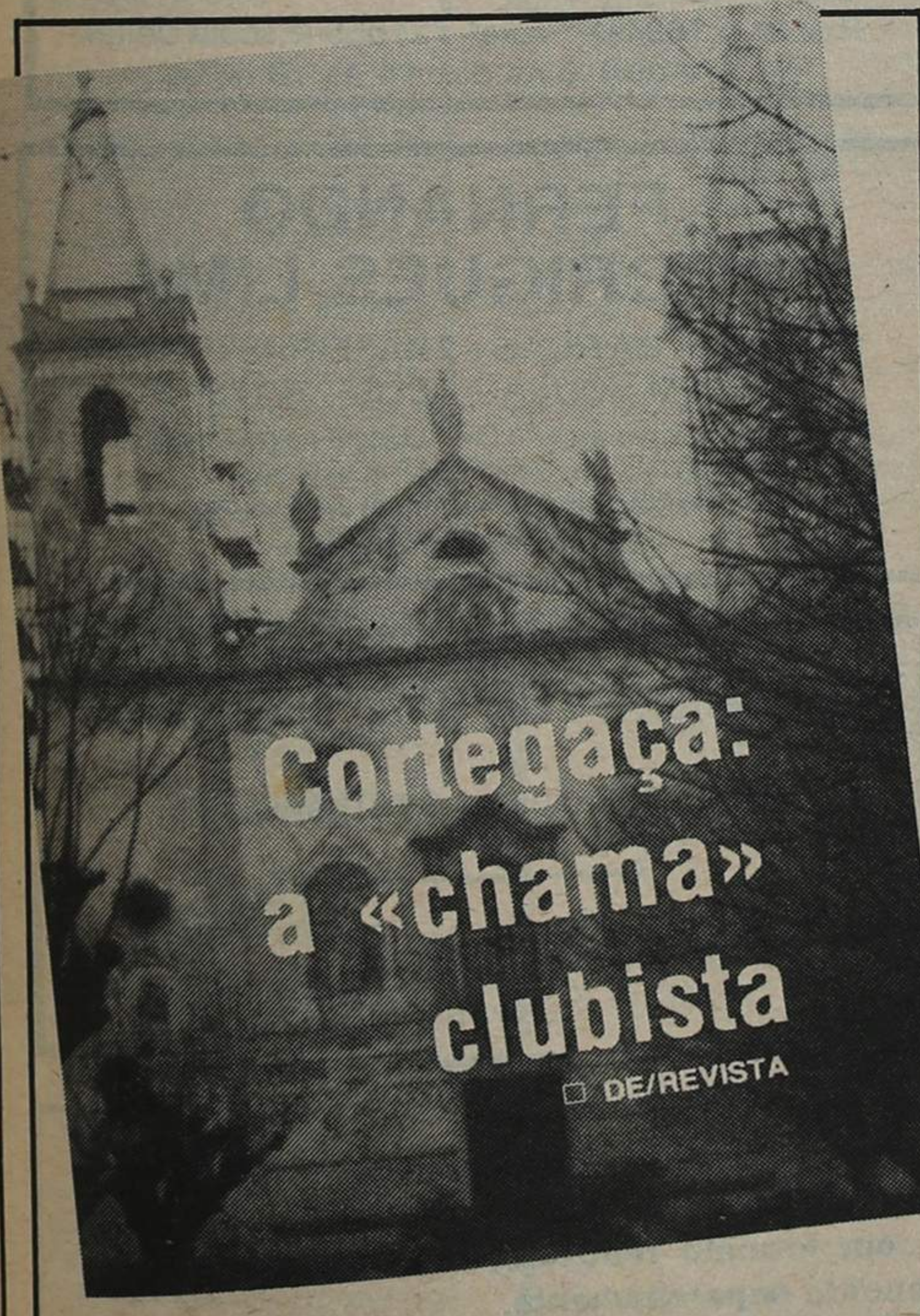
Como diria o Dr. Amadeu Moraes em relação a Manuel Violas, «homens desta tempera aparecem um em cada país, num século». Ajuntou não estar a fazer um elogio por favor, mas a prestar justiça a quem a merece.

Nós diremos mais: não deve ser apenas a Solverde a homenagear o seu presidente, mas a própria cidade. E dizemo-lo sem a mínima manifestação de bajulice, que não está, aliás, nos nossos hábitos.

Espinho deve muito a Manuel Violas. Sem ele, talvez que a terra não fosse cidade; muitos espinhenses teriam de ausentar-se para ganharem o pão; Espinho seria mais pobre.

Pensamos que no íntimo de cada um, mesmo no dos inimigos de Manuel Violas, existe esse reconhecimento. Acreditamos, até, que muitos destes não deixarão de o exteriorizar. E essa, sim,, será a maior homenagem que se pode prestar a essa figura ímpar de Português.

ALVARO GRAÇA



Cortegaça:
a «chama»
clubista

□ DE/REVISTA

Sessão da Câmara

Repavimentação da EN 109 vai (enfim) avançar

(cont. da 1.ª página)

Vai arrancar, enfim, a repavimentação do troço Espinho-Esmoriz da estrada nacional 109 — informou a Junta Autónoma de Estradas, através da Direcção de Estradas de Aveiro, em ofício dirigido à Câmara.

Os trabalhos estão a cargo do adjudicatário do lanço Espinho-Estarreja.

Entretanto, também no processo que há-de culminar no arranjo do adro da igreja de Paramos se deu agora alguns passos fundamentais, tendo sido aprovado o estudo de pormenor do local.

Ainda neste capítulo de obras municipais, destaque para o Plano do Souto de Anta. Nesta sessão, foi entregue a execução das respectivas infra-estruturas ao empreiteiro Manuel Teixeira, Lda. pelo montante de 13 879 929\$50.

PEDIDOS DAS COLECTIVIDADES

Para além do pedido de subsídio da «Nascente», muitos outros

chegaram à mesa de trabalho da vereação. Supomos ser em Maio que serão distribuídas as primeiras «fatias» do «bolo» camarário — se continuar a ser aplicado o regulamento «Ruano» — e talvez aí se encontre uma explicação para o avolumar de pedidos de subsídios.

Chegaram solicitações nomeadamente da Sociedade Columbófila Andorinha de Paramos, do Clube de Caçadores Costa Verde, da Tuna Musical de Anta e dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

Para além disso, o grupo CB «Alfa-Star» pediu permissão para utilização das escolas da Rua 23 como sua sede, onde funcionassem os seus serviços administrativos e onde uma estação com antena pudesse coordenar e receber mensagens. A este solicitação, a edilidade respondeu que ela deve ser formulada à entidade que superentende nos estabelecimentos escolares.

Um outro pedido, do atrás referido Clube de Caçadores da Costa Verde, apontava no sentido de criar infra-estruturas de treino em Gavião, Anta. O vereador de Desportos, Rolando de Sousa, vai estudar o assunto.

Correio

Praça livre: a solução

O nosso leitor Albertino da Costa, taxista na praça de carros de aluguer da Câmara, desta cidade, enviou-nos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Como diz o velho ditado, quem tudo quer tudo perde, e não só.

«A história é esta: quando eu circulava junto da estação do

caminho-de-ferro, duas senhoras, sendo elas professoras da Escola Industrial, fizeram-me paragem a solicitar serviço de táxi. Eu, como estava perto de uma praça que não era a minha, certifiquei-me se ao fazer esse serviço iria prejudicar algum colega dessa mesma praça. Como não vi ninguém, claro que parei. E porque não, pois sendo eu proprietário de um táxi da mesma cidade de Espinho, a trabalhar na praça frente à Câmara, porque não iria eu prestar serviço a essas senhoras?

«Até aqui, tudo bem, só que quando as senhoras já estavam a entrar dentro do meu carro, chegou um táxi da praça da estação e, ao ver o atrás explicado, logo deu duas buzinas, reclamando esse serviço.

«O caso ocorreu no passado dia 24 de Abril, pelas 8h40 mas cenas destas são frequentes. E isto leva a pôr no ar algumas questões:

«1.º — Porque não deveria eu fazer esse serviço se sou da mesma cidade e, como já disse, não estava nenhum carro dessa praça à vista.

«2.º — Eu, ao ver tudo isto, para não criar complicações, pedi para as senhoras tomarem esse mesmo carro, só que elas ficaram tão indignadas com a cena, e com a falta de camaradagem entre colegas, que não sendo da mesma praça são da mesma cidade,

que até resolverem ir a pé. E assim, perdeu ele por buzinar, perdi eu que não fiz o serviço, perderam as senhoras que foram a pé. Agora pergunto às autoridades competentes, ou que julgo serem competentes, se isto estará bem. Não será a Exma. Câmara a culpada de tudo isto? Não seria justo haver praça livre?

«Claro que se ela existisse, isso não aconteceria pois os utentes não deverão pagar o mau funcionamento dos taxistas de Espinho. Sim, porque é verdade que são no fundo os utentes quem sofrem com isto. E enquanto os taxistas da estação fazem o que querem, trabalhando como querem, pois serviço não lhes falta, os taxistas do Largo da Câmara mal ganham para comer.

«Enfim, acho que está tudo dito, agora cada um que tire as suas conclusões».

POSTA RESTANTE — Carlos Alberto Quintas, S. João da Madeira — A fotocópia que nos envia daria uma péssima gravura, pelo que não a podemos publicar. Deixamos, contudo — subscrivendo — o seu apelo no sentido de todos os adeptos do Sporting de Espinho, apoiarem o plantel de futebol «tigre», deslocando-se em força ao próximo jogo do «Nacional», a disputar no Bessa. De facto, e como diz, o apoio de sócios e adeptos pode ajudar bastante a livrar o principal clube local da despromoção.

EM ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

PRÓXIMO DA PRAIA esquina das ruas 3 e 16 virados a sul

Temos 2 apartamentos de 2 quartos e 2 de três, c/ garagem comum sem aumento de preços.

Facilidades de pagamento através do Crédito de Habitação.

Ver no local das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Falar M. Salgueiro — Apartado 80
4501 ESPINHO Codex
Telefs. 722174 e 722036

Declarações de voto sobre o subsídio à «Nascente»

Como noutra local se refere, o pedido de um subsídio, por parte da Cooperativa Nascente — tida como próxima do Partido Comunista — foi o assunto mais polémico da sessão camarária privada de sexta-feira.

Aquela cooperativa promoveu, na noite de 24, no salão da Piscina Municipal, um espectáculo musical para assinalar o «25 de Abril». Ora, como no dia seguinte havia acto eleitoral, o vereador centrista Valdemar Martins entendeu a iniciativa como acto de propaganda eleitoral, propaganda essa que, como se sabe, é proibida nos dois dias que antecedem qualquer consulta ao eleitorado.

Assim, depois de aprovado o subsídio de 20 contos para cobrir as despesas do espectáculo, ditou para a acta uma declaração de voto, que geraria uma outra do presidente da Câmara e uma terceira do vereador Carvalho e Sá.

El-las:

Valdemar Martins (vereador/CDS): «Votei contra porque foi um processo de determinada força política fazer campanha eleitoral por mais um dia, o que considero uma viciação ao acto, que a Câmara deveria reprová-lo e a que, implicitamente, está a dar cobertura».

Artur Bártolo (presidente/PS): «Como presidente da Câmara aceitei o convite e assisti ao espectáculo, que decorreu com elevado nível artístico e dentro da maior ordem, constituído por um espectáculo de canções e recitas alusivas ao 25 de Abril, enaltecendo os princípios de liberdade e fraternidade, que caracterizaram este já hoje memorável acontecimento».

Carvalho e Sá (vereador/PSD): «Quería protestar contra a afirmação proferida pelo sr. vereador Valdemar Martins, quando responsabilizou a Câmara como conivente na promoção de mais um dia de campanha eleitoral, através da festa feita pela Nascente. Fazendo já nas informações dadas pelo sr. presidente e porque não fomos alertados para qualquer tipo de irregularidade eleitoral, queria vincar o meu protesto veemente pelas afirmações caluniosas proferidas pelo referido vereador».

Pessoais

NASCIMENTOS

No dia 28, Andreia Cristina, filha de Alfredo da Silva Pinhal e de Alzira dos Santos Almeida, na Rua 33, n.º 676, em Espinho; no dia 29, Nuno Miguel, filho de Ilídio da Costa Castro e de Maria de Fátima Soares de Pinho, na Rua 45, n.º 138, também em Espinho; no dia 2, Paula Cristina, filha de Alberto Francisco Belo Soares e de Maria Alzira Barge Belo Soares, no

lugar do Ervilhal, em Silvalde; no dia 3, Débora Patrícia e Elliliana Andreia, filhas de José Carlos Pereira Viana e de Maria de Fátima Faustino Ribeiro, na Rua 29, n.º 24, em Espinho.

CASAMENTOS

No dia 23, Olímpio Pereira Domingues, de 24 anos e Maria Pereira dos Santos, de 24 anos, em Paramos.

ÓBITOS

José Pinto de Sá, de 76 anos de idade, casado, faleceu na Rua 16, n.º 1312 — Espinho, no dia 30.

J. NUNES DE MATOS

MEDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNOSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20: n.º 1436-r/C.Dt.º — Tel. 721975

«PART-TIME»

Pretendemos elementos com mais de 20 anos para iniciarem carreira de mediação de seguros.

Formação gratuita, horário pós-laboral, apoio permanente, remuneração elevada.

Apartado 203 — 4502 ESPINHO CODEX

PASSA-SE

Em Espinho, dois armazéns do ramo alimentar.

Contactar pelo telefone 723958, das 8 às 14 horas.

GABINETE DE PSICOLOGIA

— ORIENTAÇÃO ESCOLAR E VOCACIONAL
— EXAMES PSICOLÓGICOS

— APOIO A SECTORES DE PESSOAL DE EMPRESAS S. JOÃO DA MADEIRA

Rua Júlio Dinis, 29-1.º — Telef. 27727

ESPINHO

Rua 31 n.º 684-1.º Telef. 721655 (Escola Delta)
às 2.as e 5.as das 14 às 18 horas

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.
— Orçamentos grátis —

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO

Esta edição de «Defesa de Espinho» tem 16 páginas, nesse número incluído um caderno de 8, em formato reduzido, que não pode ser vendido separadamente.

Semana do filme ecológico inicia-se já domingo

Numa conferência de imprensa realizada na passada sexta-feira, a ACRE (Associação Cultural e Recreativa de Espinho) deu conhecimento do que será a sua Ecofil, 1.ª Semana do Filme Ecológico. Este certame realizar-se-á a partir do próximo domingo até ao dia 15 do mês corrente, no salão nobre da Piscina Municipal de Espinho.

Foi-nos dito, pela ACRE, que esta iniciativa surge num momento em que a poluição nas suas mais variadas formas (da sonora à contaminação das águas, passando por atentados aos patrimónios natural e cultural, destruição de zonas verdes, etc...) se têm sobreposto ao equilíbrio natural, à vida e ao homem como elemento fundamental do nosso mundo.

A ACRE, com esta sua Ecofil, tem por objectivo fundamental alertar a população através de um importante veículo de comunicação: o filme. Integrado nesta iniciativa, terão ainda um programa para as escolas ao qual dão especial importância porque são precisamente os jovens aqueles que podem (e devem) ser sensibilizados para esta problemática.

É, pois, no plano da consciencialização e da sensibilização

que se insere esta 1.ª Semana do Filme Ecológico e a actividade da ACRE. Esta associação pretende substituir os tradicionais movimentos ecológicos. No entanto, fizeram questão de referir que «**não somos verdes**».

Ainda, durante a conferência de imprensa, os responsáveis da ACRE confessaram que o grande problema com que se bate a sua associação é «**não termos instalações próprias**». Por outro



SEMANA DO FILME ECOLÓGICO

8 a 15 Maio 83

SALÃO DA PISCINA DE ESPINHO

Organização da ASSOCIAÇÃO CULTURAL RECREATIVA DE ESPINHO

lado, os apoios financeiros que recebem «**são insuficientes para as nossas perspectivas de trabalho**». Apesar de todas essas dificuldades da ACRE, «**continuamos, como sempre, empenhados na divulgação da cultura, na prática do desporto e da actividade recreativa**».

O PROGRAMA

Apresentamos de seguida o programa da ECOFIL:

FILMES: Todos os dias, projecções às 21h 30m, no Salão Nobre da Piscina de Espinho.

EXPOSIÇÃO: Aberta ao público, todos os dias das 9h às 12h, das 15h às 19h e das 21h às 23h.

COLÓQUIO: Sobre a «Barreira de Esmoriz - a sua importância no ecossistema», por Nuno Gomes de Oliveira do Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem - Porto.

Sexta-feira, dia 13 às 21h 30m no Salão Nobre da Piscina.

VISITAS: À Barrinha de Esmoriz, sob a orientação de Nuno Gomes de Oliveira.

Sábado, dia 7, às 10h - para autarcas, jornalistas e outros convidados.

Terça-feira, dia 11 - para estudantes espinhenses.

Todos os restantes dias, às 10h e 15h, projecção de filmes para as Escolas, no Salão Nobre da Piscina.

QUEM É?

A Associação Cultural e Recreativa de Espinho foi fundada em 10 de Outubro de 1981, com 30 sócios-fundadores, e teve por fim a prática do desporto amador e não competitivo e actividades de cultura e recreio.

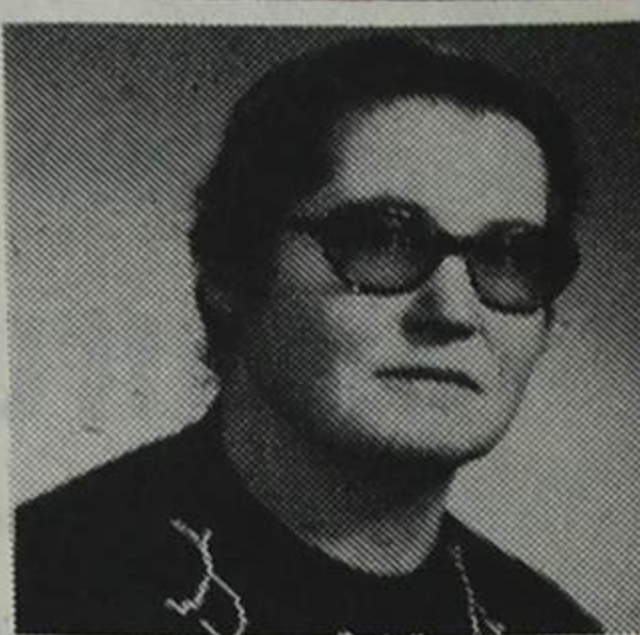
No plano desportivo, destaca-se a ginástica feminina e o voleibol masculino.

No plano recreativo, além dos

tradicionais bailes de fim de ano e de carnaval, das excursões, conta, também, com a recém-criada secção de campismo.

No plano cultural, em 1982, promoveu as comemorações do Dia Mundial do Ambiente, um colóquio sobre a violência no desporto e visitas de estudo.

A ACRE publica regularmente um boletim informativo, o «ECO», que distribui pelos seus associados, actualmente cerca de 120.



SALVE, 6/5/83
MARIA MADALENA MENDES

Seu marido na passagem do seu 60.º aniversário, deseja-lhe muitas felicidades, e que esta data se possa vir a repetir por muitos anos.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

Restaurante COPÉLIA

VOCÊ TEM AGORA UM MOTIVO SUFICIENTEMENTE FORTE PARA NOS VISITAR

TEMOS PARA SI NOVOS PRATOS TÍPICOS DA NOVA ÉPOCA

O NOSSO SERVIÇO MELHOROU AS NOSSAS INSTALAÇÕES TAMBÉM

VISITE O COPÉLIA E COMPROVE O QUE LHE DIZEMOS

RUA 23 N.º 808 - Telef. 723152 - ESPINHO

Vindo de Aveiro

Coral da Universidade actuará em Espinho

O Orfeão de Espinho, no próximo sábado pelas 21h30, no salão paroquial de Espinho, recebe o Coral da Universidade de Aveiro, onde apresentará o seu reportório.

Já agora, aproveitamos a ocasião para divulgarmos as actividades artístico-culturais do Orfeão de Espinho, para os próximos 2 meses:

No dia 15 - Participação no Encontro de Coros de Argoncilhe.

Nos dias 20, 24 e 28 de Maio e 7 de Junho - Ensaio em conjunto com o CIRAC de Paços de Brandão, Orfeão de Ovar, Coral de Esmoriz, com vista ao Encontro de Coros do Norte de Portugal, em Vila Praia de Âncora. Este encontro realiza-se no dia 10.

A «Queima» em Espinho

Vem aí o baile e a garraiada

Realizam-se em Espinho o baile de gala e a garraiada da Queima das Fitas da Universidade do Porto.

O baile decorre amanhã, sexta-feira, a partir das 10h00, no salão nobre do Casino Solverde.

A garraiada decorre na Praça de Touros Solverde no domingo,

com início marcado para as 16 horas.

Os universitários deslocam-se do Porto em comboio especial que deverá chegar a esta cidade pelas 12h30. A recepção deverá ser feita pelo presidente da Câmara. Posteriormente far-se-á um cortejo apeado em direcção à praça de touros.

«Mar e Terra» entre vagas alterosas

O economista Valdemar Martins deixou a direcção do semanário «Mar e Terra» - informou o próprio.

Aquele jornal não se publicou nas duas últimas semanas e tudo leva a crer que hoje também não saia. Será o princípio do fim?

Não sabemos. Apurámos apenas que para além de deixar a direcção da publicação, Valdemar Martins afastou-se também do cargo de membro da comissão administrativa da «Polúmen» - a cooperativa que edita o jornal.

Segundo parece algumas dificuldades financeiras terão contribuído para esta situação. Mas em concreto para a decisão de Valdemar Martins terá pesado fortemente o facto de terem surgido críticas atribuindo à «imprensa afectada à democracia-cristã» as culpas pelos fracos resultados eleitorais do CDS na consulta às urnas de 25 de Abril passado.

Leia no próximo «DE»

Por absoluta falta de espaço é-nos impossível publicar nesta edição a conclusão da «radiografia às freguesias» - Anta, faremos na próxima.

Esse trabalho será preenchido com uma entrevista ao chefe do executivo daquela freguesia, Fernando do Carmo Fernandes, entrevista essa para a qual chamamos a atenção dos leitores.

Andebol

Venceram os portistas ... naturalmente

A equipa sénior masculina de andebol do Sporting de Espinho perdeu no último fim-de-semana, em Espinho, com o FC Porto por 23-29, para a fase-final da «divisão de honra».

Os espinhenses foram surpreendidos pelos portistas, visto que estes bem cedo se adiantaram no marcador. Aliás o resultado ao intervalo, 8-15, ilustra bem a diferença das duas formações. Notou-se uma vez mais, que o Espinho está a sentir a ausência de determinados jogadores que estão lesionados e castigados federativamente.

No período complementar o jogo decorreu de maneira diferente. O SP. Espinho surgiu com outra disposição, quer defensiva como ofensiva. Neste período chegaram a surpreender os portistas, visto que conseguiram anular a diferença no marcador.

O FC Porto apesar de se ter apresentado muito aquém do que nos tem habituado, não deixa de ser de outro campeonato.

A dupla de arbitragem realizou um péssimo trabalho, quer tecnicamente como disciplinarmente.

O Sporting de Espinho jogou com a seguinte equipa: Capela (Lima); Ramiro, Heber, Simões, Viana, Godinho, Silva, Madureira e João.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Benfica	13	12	1	0	425-273	38
Sporting	13	10	2	1	409-276	35
Belenenses ...	13	10	1	2	382-304	34
A.S. Mamede	13	7	0	6	310-295	27
F.C. Porto	13	6	0	7	335-347	25
Almada	13	3	0	10	300-379	19
D. Portugal ...	13	2	0	11	253-367	17
Espinho	13	0	0	13	242-410	13

OUTROS RESULTADOS

«Regional» de Infantis (masculinos): SCE, 9 - Carvalhos, 23. «Regional» de juniores (masculinos): SCE, 21 - CPN, 24. «Regional» de juniores (femininos): SCE, 23 - Amanhã da Criança, 18.

PRÓXIMOS JOGOS

Fase-final da «Divisão de honra» - Sábado, às 21h30: SCE - Desportivo de Portugal. «Regional» de juniores (femininos) - Sábado, às 16h30: SCE-CPN. «Nacional» sénior (femininos) - Domingo, às 18 horas: SCE - Beira-mar.



Esta é a equipa de «Honras» de hóquei em campo da AAE

Hóquei em campo

«Sururu» no Lousada-AAE

No passado sábado a equipa de «honras» da Académica de Espinho de hóquei em campo foi, uma vez mais, vítima de uma péssima arbitragem. O jogo que disputou com o Lousada, foi interrompido aos 8 minutos da segunda parte, porque o árbitro do mesmo, Eduardo Gonçalves, viu que não havia condições para continuar a partida.

Os problemas começaram bem antes do jogo iniciar-se, porque os árbitros que tinham sido nomeados não compareceram. Depois teve-se que ir «buscar» o dito árbitro à bancada.

Ainda a partida era «virgem» quando um hoquista do Lousada agrediu dois «estudantes», um deles, Alexandre, ficou com as marcas do «stick» no peito. Mais tarde, o capitão da Académica de Espinho substituiu Alexandre, visto que este se encontrava bastante traumatizado. Isto seria um pequeno rastilho...

Logo no início da segunda parte, aconteceu aquilo que seria o grande caso do jogo. O Lousada marca um golo. Tento esse que foi concretizado de forma irregular, porque o seu autor estava em fora-de-jogo. O juiz de linha dava razão aos académistas, mas o árbitro assim não entendeu, validando o golo do Lousada. Perante isto, o juiz de linha disse ao árbitro que não continuaria a auxiliá-lo, tendo este último dado o jogo por terminado.

No jogo de «reservas» a Académica de Espinho empatou a zero bolas com o Lousada.

A Académica de Espinho apresentou as seguintes equipas:

«Reservas» - José Maria; Pinto, Justino, Manuel e Armando (Vidrago); Fernando Ganso, José Oliveira e Beto; Fernando Jorge, Menezes e Aires. «Honras» - Magano II; Jesus, Cruz, Albano e Vieira, Alexandre

(Miro), Magano III e Catarino; Magano I, José Milheiro e Agostinho.

PONTUAÇÕES - I DIVISÃO - 1.º Desportivo do Viso, 17 jogos e 48 pontos; 2.º Ramaldense, 16-44; 3.º F.C. Porto, 18-42; 4.º União de Lamas, 17-41; 5.º Sport, 16-37; 6.ºs Lousada e Académica de Espinho, 17-34; 7.ºs Canelas e Vigorosa, 16-21; 9.º Serzedo, 17-17.

RESERVAS - 1.º União de Lamas, 11-30; 2.º Ramaldense, 11-28; 3.º Desportivo do Viso, 11-27; 4.º Canelas, 12-18; 5.º Lousada, 12-16; 6.º Sport, 10-15; 7.º Académica de Espinho, 10-14.

PRÓXIMOS JOGOS

«Reservas» e «Honras» - sábado, às 14.30 e 16 horas, em Grijó: AAE-Sport.

Em jogo particular

«Tigres» cilindrados pelo Guimarães

A equipa principal de futebol do Sporting de Espinho deslocou-se a Guimarães, onde defrontou, em jogo-treino, e perdeu por 7-0, o Vitória local.

Apesar de ter sido um confronto a «feijões» não deixa de ser péssimo o resultado obtido pelos «tigres» da Costa Verde. Esta equipa contou com a ausência de quatro pedras fundamentais no seu xadrez, como são Mendes, Dinis, Serra e Moinhos, mesmo assim não se justificava aquela cilindrada.

Esta partida entre minhotos e espinhenses foi muito viva e agradável de assistir. Raramente as duas equipas procuraram refugiar-se na sua defensiva, pelo contrário, realizaram um tipo de futebol ofensivo. No entanto,

os donos da casa foram aqueles que melhor encontraram o caminho para a baliza.

Sob um boa arbitragem de João Baptista, as equipas alinharam da seguinte maneira:

V. GUIMARÃES - Jesus; Ramalho, Tozé, Murça e João Gouveia; Nivaldo, Abreu e Paquito; Lúcio, Joaquim Rocha e Flávio.

Ainda jogaram: Roque, Ivanir, Fonseca e Paulo Ricardo.

SP. ESPINHO - Matos; Vivas, Balacó, César e Nicolau; Raul Carvalho e Pinto da Rocha; Salvador, Mória e Babá.

Ainda jogaram: Vítor Manuel, David, Rachão, Abreu e Guedes.

Ao intervalo: 3-0
Marcadores: Tozé (aos 15 e 62 m), Lúcio (aos 8 m), Joaquim

Rocha (aos 42m), Fonseca (aos 48 m), Ramalho (aos 55 m) e Paulo Ricardo (aos 75 m).

PRÓXIMO JOGO

Jogo particular - Sábado, às 16 horas: SCE - V. Guimarães.

Futebol amador

Quem segura o Académico?

A equipa sénior de futebol do Clube Académico de Espinho realizou este fim-de-semana dois jogos, tendo vencido e empatado.

No primeiro jogo, no sábado, o Académico de Espinho defrontou e venceu os Leões de Custóias, por 1-0.

Os espinhenses na primeira parte realizaram uma boa exibição. Ainda dentro da primeira quinzena de minutos, obtiveram o único tento da partida, por F. Passos, na marcação de uma grande penalidade.

No período complementar, os homens de Custóias surgiram muito aguerridos obrigando o Académico a recuar para o seu meio campo. Dentro desse período, os donos da casa poderiam ter chegado ao empate. Se tal acontecesse só vinha premiar o labor desta equipa.

O Académico de Espinho alinhou da seguinte maneira: Belo; Nando, José Augusto, Tino e Doro; Vieira, Batista e F. Passos; Bessa, Chico e P. Passos.

Ainda jogaram: Couto e Mini. No segundo jogo, no domingo, frente ao Salão Angola, o Académico de Espinho não conseguiu melhor que uma igualdade a uma bola. No entanto, é bom que se refira, não como desculpa, que os espinhenses foram muito prejudicados pela arbitragem que lhes anulou dois golos limpos.

O Académico de Espinho marcou o seu golo através de um castigo máximo, por F. Lopes. O Salão de Angola, durante toda a primeira parte, fez marcação homem a homem. No entanto, os espinhenses foram sempre os que melhor praticaram melhor futebol.

Na segunda parte, os locais fizeram algumas substituições, o que lhes veio dar uma certa frescura física, o que levou o Académico a precaver-se na sua defesa.

O Salão Angola marcaria o golo de igualdade numa altura em que os espinhenses estavam a dominar o adversário. Mas o futebol é mesmo assim.

O Académico de Espinho apresentou a seguinte equipa: Belo; Pinho, Vieira, Tino e Doro; F. Lopes, Quim e Batista; Bessa, Passos I e Passos II.

Alinharam ainda: Nando, Chico, Couto, Henrique, Nando e Loureiro.

Atletismo

Veteranos ainda jovens

A equipa de veteranos dos talhos «António Dias», de Espinho, continuam a marcar boa presença nas provas de atletismo em que tem participado. Foi o que aconteceu no VI Grande Prémio Vinho do Porto, visto que se classificaram na primeira posição por equipas.

Classificação individual: 2.º José Gomes; 4.º Rogério Aluai; 6.º, Ilídio Silva; 16.º, António Almeida.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 20, relativo a 15 de Maio de 1983. Prognóstico «DE»:

Varzim-Porto	x
Marítimo-Rio Ave	1
Guimarães-Amora	1
Estoril-Portimonense	x
Setúbal-Braga	1
Boavista-Espinho	x
Penafiel-Vizela	1
P. Ferreira-Leixões	1
Covilhã-Torriense	x
Estarreja-U. Coimbra	1
Atlético-Olhansense	1
Farense-Belenenses	x
C. Pledade-Lusitano	2

LEIA E DIVULGUE

«DEFESA DE ESPINHO»



vivemos o dia-a-dia, politicamente. O que pensam da «nossa política», foi a questão que pusemos. O Luís continuou a ser o «camisola amarela» a responder:

«Sobre isso . . . desculpem a expressão mas é uma merda».

O Vítor fez uma análise mais profunda: «Em Portugal não se governa, velando pelos interesses populares. No entanto, há muitas formas de governar», sendo mais reforçada pela opinião do Tiago: «Estamos em crise – isto é a realidade – e para a combater temos que nos unir todos. O que acontece, apesar disso, é que há sempre oposição, que não se deixa governar, que se faz

Os jovens

greves para contestar e penso que se deveria governar este país, sem oposição».

«Teria que ser assim: o que fosse eleito em sufrágio nacional e escolhido pelo povo, teria quatro anos para governar. Se agia mal ou bem, se deliberava com «cabeça» ou com «sacanice» não importava. Ao fim desse tempo, o povo voltaria às urnas e seria ele a decidir se esse servia ou se se deveria mudar para outro. O que se está, neste momento, a passar neste país, é que dá mostras suficientes de falta de maturidade política».

Os primeiros contactos com a política, surgidos com o 25 de Abril, mantêm vivos e interessados ou, pelo contrário, há uma desmotivação e não ligam a nada que «cheire» a política? O João disse que antes «do 25 de Abril nunca soube o que era política. Agora, mais do que nunca, sinto-me atraído». Defende, também, que em Portugal julga-se que a política resolve tudo. «Temos que recuar no tempo, e se formos até a Idade Média, verificamos que até hoje, nunca fomos um povo autónomo e por isso é que fomos

descobrir outras terras e outras gentes. A política não resolve tudo. É preciso ter-se estruturas e meios naturais. É isto que nos falta e o povo só segue o partido (A, B ou C – não importa qual) – se este lhe promete pão e vinho à mesa. Prometer um nivelamento social é criar uma utopia. Existe sempre um «Calcanhar de Aquiles». João disse ainda que «não se sente desmotivado, contudo. Apesar de saber que o que eu defendo é uma utopia, para a maior parte das pessoas, faz-me lutar mais por esse ideal porque julgo que, com a evolução, talvez seja possível atingir essa harmonia, quase perfeita». Como os portugueses encaram a política, foi também questão posta por nós. Um grande fanatismo e ignorância por política «a sério», foi como classificaram os «nossos» votantes, tendo-se reforçado que «muita gente não sabe de que partido é. Aprovam muitas iniciativas sem saber o porquê mas porque lhe ordenam que faça». Rui: «Para se aprender é preciso tempo . . .» Vítor: «Para mim, os políticos para conseguirem manipular as massas, têm que mentir e o povo deixa-se iludir. Por isso, usam os meios que mais os ajudem a chegar aonde querem. São os mentirosos, portanto».

DEUS SERÁ O BEM?

Deus: para este jovens, quem é? Como o vêem?

Vítor: «É um ser que existe, que ninguém conhece mas que é superior a nós».

João: «É um ser perfeito e imortal. Nós, homens, somos falíveis porque somos mortais e imperfeitos. Deus é um ser ideal».

Mas será que Deus é igual a bem? Poderemos considerar a nossa consciência como a voz de Deus?

João: «Penso que não. No entanto, quanto mais praticarmos o bem, mais nos aproximamos da perfeição». Tiago: «Não se pode dizer se é Deus ou não. Mas se não fazemos o mal, é sinal de consciência».

Vítor: «Não, julgo que não se pode dizer que isso seja Deus. Desde pequeninos que somos habituados a distinguir o bem do mal. Esta é a razão, para mim, porque conseguimos distinguir as duas faces».

E nesse caso, quem será o Diabo?

Tiago: «Acho que houve uma distinção mental, que nos dita que Deus é igual

a bem e Diabo a mal. A sociedade é quem nos ensina o que se deve ou não fazer».

Vítor: «Isso é o que a religião pretende dizer, para que se distinga o bem do mal. Mas acho que são instintivos os nossos actos maléficis».

«OS TEMPOS SÃO OUTROS»

Como são vistos pelos jovens, os mais velhos?

Rui: «Há aqueles que deitam debaixo» tudo o que os jovens fazem, dizem e pensam, e aqueles que apenas se atrasaram no tempo, não compreendendo certas atitudes da juventude».

Vítor: «Penso que um indivíduo desde que nasce até morrer está sempre a aprender. Os mais velhos não nos devem dizer o que está mal ou que está bem».

Mas a experiência da vida não dá o direito de aconselhar os mais novos?

Vítor: «A experiência dos mais velhos, pode-lhes ter dado ideias muito diferentes das nossas. Os tempos são outros». João: «O que é certo é que jovens não convivem da mesma forma com os mais velhos como com os da sua idade. Há sempre um «fosso» entre nós».

Tiago: «Temos que ver que há «velhos» e «velhos». Existem aqueles que nos ajudam e nos compreendem e outros que apenas nos criticam negativamente. No entanto, nenhum nos entende completamente. E isso vai acontecer connosco. Quando tivermos 40 ou 50 anos, não vamos ter as mesmas ideias que os nossos filhos. Talvez até digamos também, que o mundo está perdido . . .»

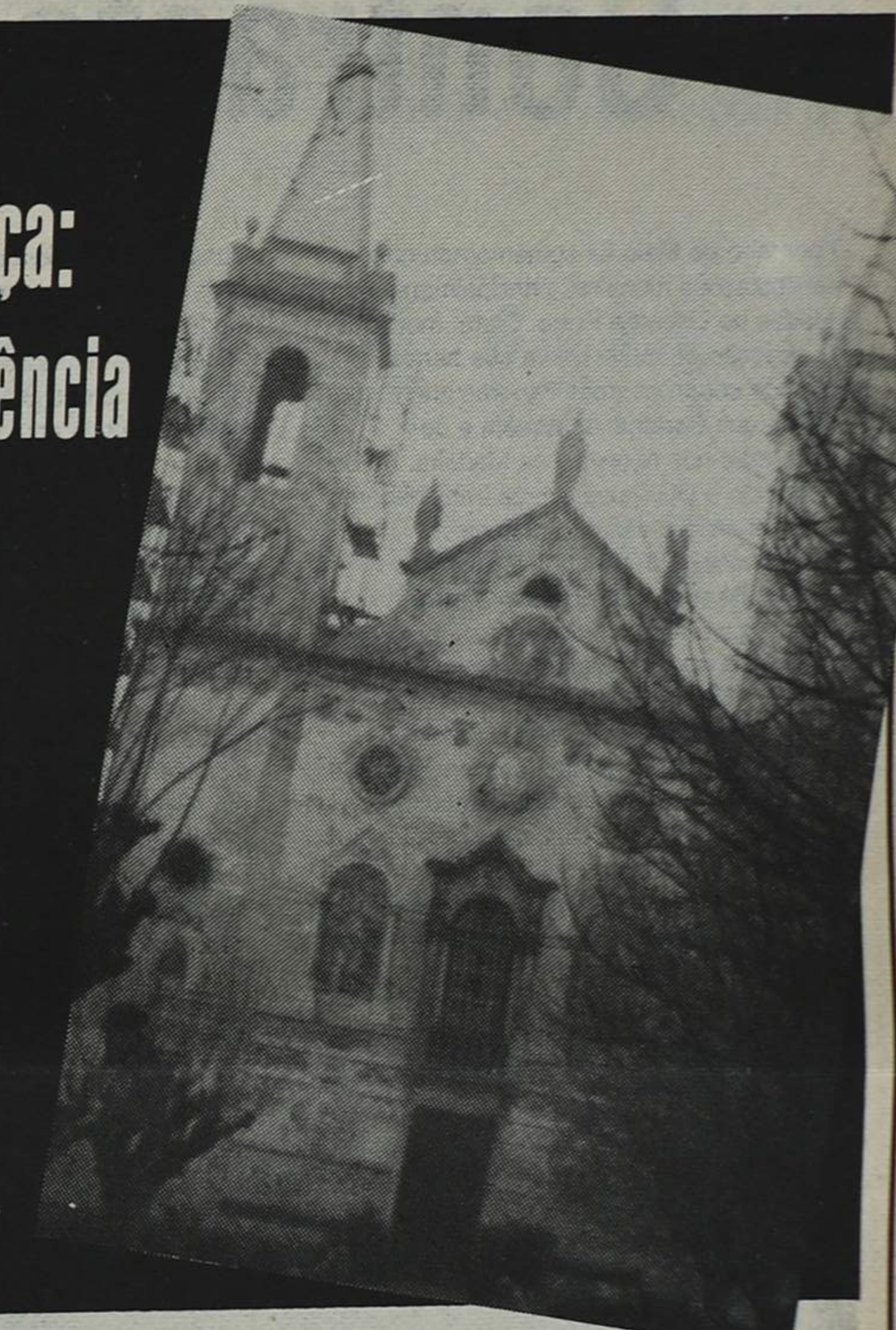
CINEMA LUSO? – O QUE É ISSO?

Camilo Castelo Branco, Garcia Marques ou Sittau Monteiro, foram nomes de escritores que não apareceram nas preferências pela literatura. Em sua substituição, aparecem os «quadrinhos», a ficção e a espionagem. Também na música não se falou em Mozart, Charles Aznavour ou Júlio Iglésias. O rock e música ligeira foram as apresentadas como «aceitáveis». A rematar um caso curioso: nenhum dos nossos convidados sabia o que era o cinema novo português.

DE REVISTA

Jovens: um certo modo de ver a vida

Cortegaça:
Concorrência
de
Esmoriz
a causa
de
tudo



Soares já fala em eleições

★ ★ ★

O 1.º de Maio e os contrastes

Contrastes

O primeiro de Maio foi comemorado com manifestações monstrosas principalmente nas cidades de Lisboa e Porto. Claro, monstros na acepção de muita gente que berrou à vontade serem os trabalhadores quem mais ordena em Portugal de aquém e de além-mar, nos Açores e na Madeira. Porém, enquanto a UGT elogiava os trabalhadores e lembrava a união de todos os portugueses para bem de Portugal, a CGTP-IN gritava ser preciso afastar do futuro governo as direitas causadoras da desgraça que actualmente vivemos. Os da UGT recomendavam a união em paz e democracia. Os da Inter incitavam os trabalhadores à luta sem descanso e ao ódio entre os portugueses, enquanto os tambores rufavam pelas avenidas das duas cidades.

Às mesmas horas, nas ruas da Polónia, em Gdansk e Varsóvia, os trabalhadores eram

atacados pela polícia com jactos de água e gases lacrimogénios quando saíram das catedrais e se juntavam para comemorar o 1.º de Maio. Os trabalhadores e o povo polaco fugiram às chanfalhadas da tropa, gritando, caindo aqui e levantando acolá... O gente da CGTP-IN, se os governantes portugueses usassem os métodos comunistas da Polónia, onde estaríeis todos a estas horas?

Em Portugal os comunistas gastam uma boa parte da vida a perturbar o bom entendimento tão necessário nesta altura para salvar o país de catastrófica derrocada. Nas suas palavras há ódio embora vivam alcandorados em bons e chorudos lugares, em plena liberdade para poderem insultar e afirmar que não chegou ainda o seu dia... Que pena os principais partidos políticos não quererem nada com os comunistas!!! Porém, não são só os principais partidos

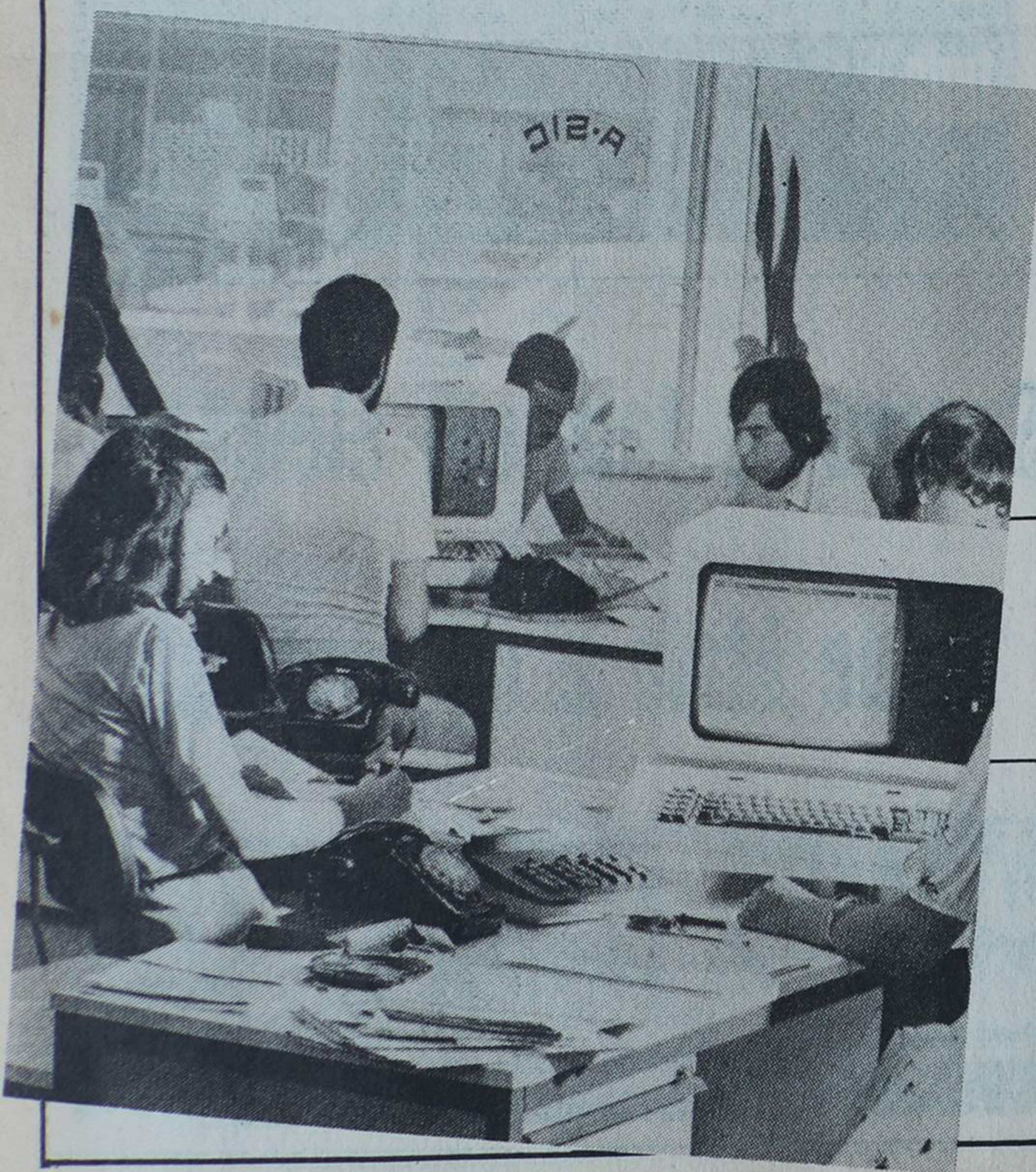
que assim procedem. Todas as franjas mais à sua esquerda afirmam bem alto que eles, comunistas, são sociais-fascistas. Então como é?! Acredito.

A par disso estão prontos a fazer negociações com aqueles que insultaram durante a campanha eleitoral. Mário Soares responde-lhes à letra. A brincar ou a sério?! Até parece que, se não forem aceites as ditas negociações (tudo é negócio e, quase sempre, rendoso) o futuro governo ficará exposto a ter de ouvir o tão estafado slogan «Governo p'ra rua».

E o país sofre. O povo sofre. Os verdadeiros trabalhadores sofrem. Qualquer dia haverá mais eleições!...

Aguardemos.

□



O mundo do trabalho ou, mais concretamente o dia em que é lembrado quem trabalha, é pretexto para evidenciar certos contrastes por parte de alguns ditos defensores desses mesmos trabalhadores



Quanto às questões concretas, o Rui acha que nada se ensina quanto a educação sexual, nem mesmo em Religião e Moral. E o Luís acrescenta: «Não conheço nenhuma disciplina que aborde a sério essas questões, com abertura».

O Vítor volta à carga: «A sexualidade é um tema muito perigoso. A liberdade que existiu a partir de determinado momento trouxe problemas. Os jovens não estão preparados para receber esses ensinamentos. Há liberdade em excesso e isso até chega a cansar». E essa «explosão» de divulgação sobre sexualidade é prejudicial, devendo-se, portanto, não revelar tudo, deixando alguma «coisa na manga»? A esta questão, Vítor ainda achegou «que os pais têm um papel preponderante e devem dizer a verdade, embora procurando não ferir». Mas terão os pais essas ditas conversas? E em caso negativo, deverão os filhos procurar o diálogo?

Luís: «Por vezes, os pais têm dificuldade em se exprimir...»

Tiago: «Acho que devem ser os pais a tomar uma iniciativa. Nós, jovens, não sabemos qual poderá ser a sua reacção».

Perante esta afirmação, o Luís disse que «se houver um bom ambiente familiar, o pai «abre-se» com o filho. Por exemplo, eu não tenho problemas com o meu pai. Se tiver algum problema, exponho-o e ele ajuda-me», enquanto que João defendia que «estas conversas devem surgir desde a infância. Se por acaso isso não acontece, podem aparecer «choques». Mas se se conversa livremente, sem preconceitos, as coisas são vistas como acontecimentos normais e a sexualidade é encarada sem «tabus». Tem que haver uma pedagogia própria e deve-se adaptar o diálogo à idade do jovem».

Como deve ser visto o tema «sexo»? Poderemos e deveremos igualar sexo a amor ou a prazer ou, melhor, sexo igual a amor e a prazer?

O João e o Rui defenderam que «o sexo só devia provir do amor. Servir-se das relações sexuais como «escape», não conduz a lado nenhum. Torna-se em uma coisa mecânica e

não a coisa ideal que deve ser». Tiago, contudo, apoiou que «há sempre uma procura, uma descoberta. Primeiro, os jovens querem saber como é, o que se vai sentir. Depois, então, surge o amadurecimento e aparece o acto de amor. Aí poderemos já igualar amor a prazer e a sexo.» A «primeira vez» tem que surgir. Neste caso, com quem se deve ter as primeiras relações sexuais? Com prostitutas ou com garotas da mesma idade?

Luís: «Acho que temos que ser realistas. As prostitutas existem e se é muito difícil ter a nossa «primeira vez» com moças da nossa idade, então... do mal, o menos».

João: «As experiências sexuais com uma prostituta poderão deturpar o verdadeiro sentido da relação, que deve ser feita a dois e não como poderá acontecer, apenas pelo homem.» Ainda afirmou que «um rapaz que não é capaz de conseguir aproximar-se das raparigas «normais», tem que voltar às prostitutas e cria-se um ciclo vicioso».

CASAMENTO: IGREJA E CIVIL

Casamento: palavra que «assusta» muita gente, mas que ainda é defendida por outros tantos. Mas sabemos que o casamento entre jovens tende a diminuir, procurando estes mais depressa a relação marital do que uma união de «papel selado».

O que pensam os nossos jovens?

Luís: «Bem, casamento pode ser muita coisa. Acredito e apoio que a palavra «casamento» significa união entre duas pessoas que se amam. Se formos levar o casamento para a Igreja... Penso que não será isso que vai tornar um casal feliz. Até porque antes de se ir à igreja, casa-se primeiro pelo Civil. E aí cai-se no absurdo. Não posso conceber que estando já casados, os «noivos» – se assim lhes quisermos chamar – continuem a fazer vida de solteiros. Porque não simplificar as coisas e chamamos «casamento» à importância que é viver juntos com harmonia?» Contudo, Luís mostra-se contra o chamado «amor livre» ou a relação marital, reafirmando também, e no entanto, que «não é necessário ir à igreja para se ser feliz».

O Tiago foi mais longe, ao dizer que «são as pessoas que dificultam sempre a vida. Vai-se à igreja, ficam lá os nomes registados, a data e a hora e isso não significa nada. O casamento de hoje é ainda simbólico e apenas serve para se «rotular» as pessoas, perante a sociedade». Luís reforçou esta opinião ao afirmar que «uma aliança é um símbolo social e tê-la no dedo, não quer dizer que não se amem».

DROGA É MUITA COISA

Droga: o que é? Será só café, tabaco, álcool, medicamentos ou é haxixe, heroína, LSD e similares?

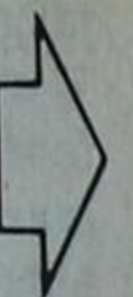
«Falar em droga é chamar, a todos, drogados porque quase toda a gente fuma, bebe café ou toma comprimidos – disse o Luís. «Considero que, desde

Os jovens

que haja uma habituação, há necessariamente ligação com a palavra «droga». Por exemplo, se um indivíduo está habituado a uma marca forte de tabaco, quando puxa por um cigarro mais «fraco», não tem «prazer» nenhum. Diz que lhe sabe a «palha». Surge assim a necessidade de dividir o tema «droga» em duas partes: a droga «social» e a droga «alienatória». Todos reprovaram a «alienatória» mas nenhum disse ser contra a «social», isto é, tomar café, fumar ou beber é visto como coisa normal.

«OS POLÍTICOS TÊM DE MENTIR»

Hoje em dia, fala-se muito em política. Mesmo sem querermos, estamos «mergulhados» nesse problema e



Os jovens sobre os jovens e sobre as coisas do mundo

□ JAIME GABRIEL DE JESUS/MARGARIDA FONSECA

Dialogar. Era isso que pretendíamos ao convidar cinco jovens, um pouco ao acaso, para «bater um papo» conosco, falando de si próprios e dos seus problemas.

À volta da mesa, decidimos deixar lá fora os formalismos ou rigidez. Talvez os mais púlicos, considerem «fortes» certas afirmações expostas por eles. Mas daí... talvez não. Não será que estaremos muito habituados a não chamar as coisas pelos nomes certos? Vítor Joaquim Pereira Tavares, de 19 anos, Tiago Manuel Novais Cardoso, de 16 anos, António Luís Almeida, de 18 anos, Rui Augusto Tavares Mendes Pereira, 14 anos e João Carlos Monteiro de Almeida Carvalho, de 18 anos, todos estudantes (à excepção do Luís – não gosta do António – que já trabalha como comissionista), dispuseram-se a falar com «olhos nos olhos». Dizendo o que pensam. Com verdade e firmeza. Sem «papas na língua». Directos e francos. A escola, a sexualidade, a droga, a política, Deus e Diabo e os mais velhos, foram temas debatidos e opinados-diferentemente, claro está – por estes cinco jovens. Muitos outros poderiam «vir à baila», muitas mais conclusões se poderiam tirar. Mas apesar de termos apenas duas horas à nossa frente, julgamos ser óptima a experiência e que muito se disse e se aprendeu com este diálogo aberto.

ENSINO: CAMINHO PARA UM BECO?

Para o Luís há várias formas de ir à escola. Há os que lá aparecem porque «querem aprender qualquer coisa»; outros porque vão «na onda»; outros ainda porque «são obrigados». Obrigados por quem? «Pelos pais,

naturalmente. Eles meteram na cabeça que os filhos tinham de tirar um curso superior, custasse o que custasse. Acontece, assim, que, às vezes, com 20 anos ainda andam «com os livros debaixo do braço quando talvez se realizassem mais com bolhas nas mãos... Mas, enfim, os pais teimam e os meninos, prontos, não têm alternativa».

Felizmente nenhum dos 5 jovens participantes no debate se considera estudante «obrigado» ou que vai «na onda». «A escola, para mim, é uma necessidade», diz ainda o Luís, que, contudo, considera que muitas disciplinas não lhe dizem nada ou não o ajudam na profissão que pretende abraçar: comissionista. Aqui interveio o Vítor para discordar da crítica do Luís aos pais que «obrigam» os filhos a estudar: «Não concordo. Um estudante não sabe o futuro. O pai, mais experiente, é que deve orientá-lo. Por isso tenta que ele consiga uns estudos para ter um bom lugar na sua vida de futuro». Luís rebateu: «pelo menos os estudantes de 16/17 anos já podem escolher o caminho a seguir. Não devem ser os pais».

Tiago: «Estamos inseridos numa sociedade que nos leva a estudar. Os pais influenciam-nos a estudar por isso».

João: «Para mim não se põe o problema dos pais quererem que estudemos ou não. Para mim só há duas divisões: aqueles que estudam verdadeiramente e os que andam na escola por desporto. Mas, de qualquer modo, sem estudos não há hipóteses e os nossos pais sabem disso». Se buscam nos estudos o mero diploma ou se, além dele, os conhecimentos necessários à profissão que um dia escolherem – esta a

questão que, neste capítulo, ainda pusemos, já que nos parecera esclarecido este ponto.

Respondeu o João, para quem «na sociedade em que vivemos somos alienados pelo tal diploma. É, pois, essencial ter um diploma, um curso, mas é preciso ver se se aprendeu mesmo...»

– E como se aprende melhor? Com o antigo esquema de duas vias perfeitamente distintas – os ensinos secundário liceal e técnico – ou com o actual, dos cursos unificados? – interrogámos por último.

Acharam que a criação das chamadas vias profissionalizantes do «unificado» deixa a hipótese de um acesso rápido a um emprego, embora menos rápido que o técnico, mas necessariamente «empurra» os jovens para a frequência dos estudos universitários. Só que a entrada nas faculdades é limitada ao máximo – e aí surge o grande problema.

O SEXO: AMOR OU PRAZER?

Sexualidade: é, deve ser ensinada nas escolas? Se é, fazem-no da melhor maneira? Quando deveria começar a leccionar-se sexualidade? Logo na primária?

O Vítor acha que a educação sexual deve estar a cargo dos pais e não da escola e, posto perante a possibilidade de os progenitores não estarem à altura de o fazerem, afirmou: «Acho que em Portugal existe uma mentalidade muito fechada e os pais não se abrem com os filhos – esse é que é o grande problema».

Momento político

Pesando o que as partes directamente interessadas têm dito não parece muito fácil a formação do governo, para mais que Mário Soares recusa um executivo minoritário. Talvez mesmo se tenha de recorrer a novas eleições e Soares é o primeiro a admiti-lo.

Soares já fala em novas eleições...

□ ÁLVARO GRAÇA

Que governo vamos ter? Mário Soares repetiu em Madrid o propósito do seu partido em se aliar ao PSD na formação do novo elenco para S. Bento. Para o líder do PS, caso não se chegue a acordo com o agora segundo maior partido português, «abre-se uma situação efectivamente difícil, em que quem terá de dar uma palavra em primeira linha será o Presidente da República».

Soares adiantou que o PS não aceita formar um governo minoritário «e, portanto, se não encontrarmos o modo de formar uma maioria o problema que se põe é que terá que haver novas eleições». Mas logo acrescentou que «isso seria grave, dada a situação do país, e eu não quero aceitar essa situação». Entretanto, do lado do PSD, nem todos estão de acordo que o partido se alle aos socialistas para formar governo. Há figuras importantes nos social-democratas que se opõem a essa solução.

Para Mota Amaral, o chamado bloco central não merece a sua aprovação. Ele entende que é necessário um contrato de viabilização que responsabilize não só os partidos do futuro governo, como também os que fiquem na oposição. «Nesse acordo – acrescentou – o Presidente da República deve ter uma responsabilidade muito grande».

O presidente do Governo da Região Autónoma dos Açores recordou anteriores coligações para dizer que «essas experiências não resultaram». Dando resposta àqueles que pretendiam vinculá-lo às responsabilidades governamentais, Ramalho Eanes disse em Monção, durante uma festa íntima, que está disposto a empenhar-se e a colaborar activamente com a solução governativa que vier a encontrar-se, mas «tal não significa que ele se comprometa com o próximo governo». No entender do general Eanes, «o comprometimento do

Presidente da República é inconcebível na medida em que contraria a separação de poderes de um sistema democrático como o nosso».

Para sábado próximo já se sabe qual o resultado do referendo feito pelo PS junto dos seus militantes, quanto ao acordo político e parlamentar de incidência governamental. Da resposta de 60.000 socialistas (se todos se

Em carta enviada ao PS, o PC propunha aos socialistas um «encontro urgente», mas se da parte destes houver coerência, não há qualquer hipótese de «casamento» entre uns e outros. Vão ver que o referendo não admitirá tal hipótese. Ninguém quer nada com os comunistas...

Entretanto, acontecimentos de aqui ao pé da porta, fizeram desviar as atenções



pronunciarem), dependerá esse acordo – se com o PSD, se com o PCP, se com o CDS. Responsáveis deste último, já disseram que o Partido irá para a oposição, como aliás foi prometido ao eleitorado caso os centristas perdessem as eleições. Quanto aos comunistas, conhece-se a recusa do PS na realização de qualquer acordo, o que não deixa de contrariar fortemente o partido de Álvaro Cunhal.

dos portugueses sobre os problemas emergentes da formação do futuro governo. Por causa da existência de uma simples placa toponímica, Crestuma e Lever, em Vila Nova de Gaia, estiveram em «guerra», a que não faltaram, inclusivamente, tiros e feridos. Pensamos que apesar de tudo, vai ser mais fácil formar um governo, do que resolver este problema galense, entre povos de duas freguesias da beira-rio...

Cortegaça: a «chama» da rivalidade

□ JORGE PEREIRA

O que aconteceu, no passado dia 25 de Abril, em Cortegaça é o renascer de antigas rivalidades entre esta freguesia e a vizinha vila de Esmoriz.

Como se sabe, depois do acto eleitoral ter decorrido ordeiramente, a população de Cortegaça, juntamente com o presidente da Junta de Freguesia, Manuel Violas, arrecadou os boletins de voto e actas, devidamente lacrados, no cofre da Junta.

Mas afinal o que levou o povo de Cortegaça a reagir daquela maneira?

Porque pretendem que a 2.ª Repartição de Finanças do concelho de Ovar seja instalada, não em Esmoriz, sim em Cortegaça.

FALTAVA A CHAVE DO COFRE... E DA QUESTÃO

Como a situação não se resolvia, o governador civil de Aveiro, Aurélio Pinheiro, conjuntamente com o delegado do Ministério Público de Ovar e uma força da GNR, foram a Cortegaça intimar o presidente da Junta de Freguesia a entregar os boletins de voto. Apesar da insistência de Aurélio Pinheiro, o representante máximo da freguesia de Cortegaça continuou a recusar a entrega do cofre. Então, elementos da GNR ocuparam o edifício da Junta de Freguesia. Entretanto, o chefe do executivo da freguesia, bem como o presidente do órgão deliberativo, Orlando de Sá, eram fechados numa sala.

As forças policiais levaram, mais tarde, o cofre para o tribunal de Ovar. Mas faltava a chave: essa ficara na posse de alguém da confiança do presidente e da população.

GNR REFREOU OS ÍMPETOS

Alguns dias depois, a população, ao saber que o cofre tinha «fugido» para Ovar

dirigiu-se à igreja: o objectivo era tocar o sino a rebate. Só que a GNR, «adivinhando» essas intenções, já estava no local, para lhes dificultar tal intento.

Então, os «revoltosos» cortaram a estrada nacional n.º 109, tanto à entrada como à saída da freguesia. Ainda chegaram a pensar em destruir a via férrea, junto ao apeadeiro da freguesia. Tudo isto, porque julgavam estar com a razão do seu lado. Mas será que o que os «faz correr» é só esta questão da 2.ª Repartição de Finanças de Ovar?

Nos contactos que fizemos em ambas as freguesias, constatámos que, no fundo, se trata do reacender de uma velha «guerra» bairrista, entre as vizinhas localidades.

«NEGÓCIO» DOS NÚMEROS FAVORECE CORTEGAÇA

Ambas as freguesias lutam há muito pela «líderança» no norte do concelho de Ovar. As duas registaram um acentuado crescimento populacional e industrial nas últimas décadas. Uma e outra disputam os serviços públicos que se entendem viáveis naquela região. Contudo, Esmoriz, com menor crescimento industrial, é uma vila — Cortegaça, ao contrário, é uma freguesia.

Segundo números por nós colhidos, Cortegaça paga, em média mensal, 20/22 mil contos de impostos, enquanto Esmoriz se fica pelos 5 mil contos. De igual modo, Cortegaça deve dar ao país em divisas — através da exportação das suas empresas — um milhão e 500 mil contos/ano. Esmoriz não atingirá, pelas informações que recolhemos, os 300 mil contos, isto é, um quinto. Por outro lado, trabalham em Cortegaça, entre 30 a 50 por cento das pessoas activas de Esmoriz.

O POÇO NO EXTREMO DA PROPRIEDADE

Estes dados são «agarrados» com «unhas e dentes» pela população e responsáveis autárquicos de Cortegaça, neste caso da Repartição de Finanças. Mas dizem mais:

«A criação de uma 2.ª Repartição de Finanças do concelho de Ovar é objecto de premente necessidade. Além da sede da vila, o concelho é

composto por duas freguesias a sul: Válega e S. Vicente de Pereira, meios semi-rurais, que bem se enquadram e entendem com a sede; e por 4 freguesias a norte: Arada, Maceda, Cortegaça e Esmoriz, por ordem de aproximação.

DEFESA ESPINHO

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DO ORÇAMENTO

Of.º 1375

Proc.º 10

Entr. 2410/83

Ex.º Senhor
Presidente da Junta de
Freguesia da Vila de Esmoriz

RECEBIDO: 9 ABR. 1983

ASSUNTO: - 2.ª Repartição de Finanças do
Concelho de Ovar.

Em referência ao ofício n.º 89/83, de 17 de Março, relativo ao assunto indicado em epígrafe, comunico a V. Exa. que, sobre o mesmo, o Senhor Secretário de Estado do Orçamento exarou o despacho que passo a transcrever:

1. Tudo visto e ponderado, decide-se desde já, fixar a 2.ª repartição de finanças do concelho de Ovar em Esmoriz. Quando houver lugar à criação de uma terceira, a mesma deverá ser localizada em Cortegaça.

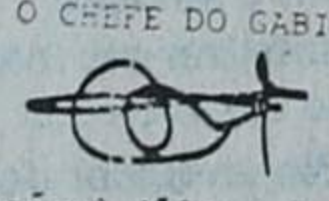
2. Comunique-se à Junta de Freguesia de Esmoriz, à Câmara Municipal e ao Governo Civil do distrito. 14.4.83

a) Alípio Pereira Dias

Com os melhores cumprimentos,

Lisboa, 14.4.83

O CHEFE DO GABINETE,



CC: D.G.C.F.
SP, MHO

(Arêvel Silveira da Costa)



«Inicialmente, ainda se chegou a aventar a hipótese da segunda repartição ser criada também na própria sede (...), mas logo o bom senso «concordou» que seria em tudo razoável descentralizar, até pelo movimento de transportes e, evidentemente, para mais comodidade para os contribuintes.

«Logicamente que, criada a segunda repartição para as 4 freguesias, não poderia ser uma

Cortegaça: a «chama» da rivalidade

para cada localidade. Importaria, em primeiro lugar, atender à centralização (...), e logo daqui nasce o direito natural de ser Cortegaça escolhida (...). É que a parte mais extrema de Esmoriz distará não menos de 13 quilómetros da sede de Ovar e esse mesmo extremo de Esmoriz apenas dista uns 5 quilómetros de Espinho. Seria a mesma coisa que um indivíduo ter uma grande propriedade e, para regá-la, ter mandado abrir um poço a um dos cantos em vez de, como mandaria a boa orientação e lógica, o fazer no centro dessa propriedade, porventura muito mais eficaz».

A «CHAMA» CLUBISTA

Entretanto, Esmoriz responde à argumentação de Cortegaça, exibindo o ofício 1375/ processo/10/ entrada 2410/83, do gabinete do secretário de Estado do Orçamento, de que junto apresentamos cópia. E, assim, cada qual com a sua razão, esta questão da repartição de finanças vai sendo, por ora, a «chama» que alimenta tão «clubista» rivalidade.

Um JR para consumo local

□ MARGARIDA FONSECA

Quem é verdadeiramente o JR de Dallas? Para a maioria das pessoas atentas aos acontecimentos de Southfork, este JR matreiro e odiado, é ainda uma incógnita. Nós, interessados em tão célebre personagem, decidimos ir até ao registo civil de Southfork. Foi aí o nosso ponto de partida.

Jock Ewing Junior (JR para os amigos) nasceu na pequena freguesia de Southfork, a cinco quilómetros a sul de Dallas. Menino preocupado em alimentar mais a barriga do que a mente, depressa se concluiu que era suficientemente estúpido para vencer, sozinho, na vida. Assim, Miss Ellie roidinha com as dores de cabeça que JR lhe causava, conseguiu meter uma «cunha» para que ele fosse presidente da junta de freguesia de Southfork. Que alegria ele teve ao sentar-se na cadeira presidencial! E foi com este acontecimento que JR começou a magiar como poderia subir mais. Ora bem, um dos grandes sonhos, de JR Ewing era entrar para o «Cartel» — onde tomavam acento os maiores produtores de petróleo — e para tal, conseguiu convencer Thurman, um dos sócios a «lavar o cérebro» aos outros.

«É muito bom rapaz» — dizia Thurman, com voz baixa e pedinchona. «Tem muito jeito para dizer asneiras». Demorou um tempo para que se convencesse os sócios do «Cartel» a admitir mais um. Mas... com forcinha daqui, forcinha dali, lá entrou o JR, todo sorridente e vaidoso.

No entanto, não deixou de frequentar o «Clube dos Caçadores de Gado» — famoso restaurante da zona litoral de Southfork, onde umas boas caldeiradas e uma vinhaça valente eram «stars» — e proibiu Sue Ellen de continuar a trabalhar fora de casa. «Agora ficas em casa. Parece mal que uma mulher de um gajo tão célebre como eu, ande a trabalhar para os outros» — disse-lhe ele, cheio de autoridade.

Sue Ellen pôs-se a «fungar» e JR rebateu, em tom de consolação: «Ó filha, não fiques assim. Se não tiveres nada para fazer, dedica-te ao «crochet» e à má-lingua. Há quem diga que é tão divertido «cortar na casaca» e falar mal da vida alheia...»

Um dos grandes inimigos de JR é, como toda a gente sabe, Cliff Barnes. Este homem ambicioso não suportava as blasfémias que JR deitava pela boca fora, nas reuniões do Cartel mas... engolia em seco e sorria «chinesmente». Um belo dia, quando Cliff se preparava para entrar no edifício do Cartel, deparou com JR, muito entretido a puxar o lustro do seu carro novo. De um branco virgem, tinha um ar de viatura de quem é importante. Cliff disse então:

«Oh rapazinho! Esta é que é a sua «carroça» nova, hem?»

JR ajeitou o nó da gravata, um pouco distorcido com o «puxamento de lustro» e respondeu, em tom vaidoso:

«Querias um igual, não era? Eu sei que me invejas esta «bomba»?»

«E o que fazia às três que tenho?» — replicou Cliff soltando uma gargalhada sonoríssima.

JR «foi aos arames» e sem responder, subiu as escadas «bufando» como uma onça. Thurman esperava-o, de pasta na mão, no cimo das escadas.

«O que foi?» — perguntou ao ver JR com ar de quem está pior que uma «barata». «Ó pá, foi o Cliff que esteve para ali a chatear-me e eu não gosto do risinho dele. Irrita-me!» — afirmou em tom alterado.

Entretanto, o presidente do «Cartel» juntava-se ao duo, entrando na sala de reuniões gesticulando. Cliff seguiu-os, levantando o queixo em sinal de vencedor. Precisamente nessa reunião, mais se aprofundou o casamento Thurman-JR. A Editora de Donna pedia um subsídio de 33 dólares para a comemoração da revolução da Boiada de Dallas. Cliff afirmou logo: «Não se dá nada. Eles que vão mugir para outro lado».

O presidente do «Cartel» olhou-o com as sobrancelhas arqueadas e deu um «ar da sua graça», propondo que se concedesse quinze dólares. Thurman, conferenciando com o seu amigo JR, sugeriu que se desse vinte dólares. Feita a votação, a proposta de Thurman passou com a ajuda de JR. Contudo, dias atrás, o «Daily Express» — jornal da terra — havia denunciado JR pois, segundo suas próprias afirmações, este havia «deitado abaixo» as iniciativas pseudo-culturais, classificando-as com o termo:

«Isso não vale nada!»

Além disso, quando estava a ser entrevistado pelos jornalistas, aconselhou-os a aprenderem a fazer um jornalismo mais «limpo». E para tal, disse com convicção: «Se quiserem posso dar umas liçõeszitas a preço da chuva».

Tão ambicioso é JR que, não satisfeito com o «tacho» no «Cartel» nem com o lugar nos «SouthforkFones», decidiu concorrer com Reagan nas próximas eleições dos «United States». Mas garantiu que não deixará as caldeiradas do «Clube dos Caçadores de Gado».

PS: Desnecessário seria dizer — o texto é tão claro — que qualquer identificação com pessoas ou factos reais são pura coincidência. Ou não será?

A situação do atletismo vareiro

«Certas arestas precisam ser limadas»

□ Texto de MÁRIO CÁLIX

A gradual falta de interesse patenteada pelos dirigentes e a interferência de pessoas alheias à secção, provocam no atletismo do Sporting de Espinho uma grande instabilidade — foi o que apurámos, indagando os atletas e responsáveis pela secção.

Começámos por interrogar José Ribeiro, um dos atletas, que respondeu às nossas questões. — **Sentem-se satisfeitos com as condições oferecidas pelo Sporting de Espinho?**

«Nível geral, não, mas o SCE nunca conseguiu estar bem financeiramente. Portanto, não pedimos muito. Não dá é para atletas ambiciosos...»

— **Mas, dentro do possível, sentem-se apoiados? O «clima» que reina é bom?**

«Pessoalmente não me sinto apoiado. Embora haja seccionistas que se esforcem, não resulta

inteiramente. Apesar do clima entre os atletas ser bom, existem elementos estranhos à actividade que têm feito os possíveis para que esta modalidade termine. Fazemos um grande esforço mas não será de estranhar que se esgote».

José Ribeiro disse-nos ainda que o SCE «não se interessa minimamente por nós. Se aqui estamos é graças à persistência de alguns seccionistas. O Espinho esqueceu-se por completo da existência do atletismo».

— **Aparte isso...**
«Aparte a falta de interesse do SCE, temos dois grandes problemas: a deslocação para as provas e os treinos, principalmente aos domingos em que somos molestados por essas pessoas alheias, que se sentem prejudicadas pela nossa presença. Se somos compensados

é a nível de futuro e não a nível de clube».

— **Acham que o atletismo irá prosseguir sem problemas de maior, em função do exposto?**

«Se os dirigentes se mostrassem interessados (como o sr. Romeu Vitó, que nos incentivou bastante), poderíamos avançar, pois existem inúmeros jovens interessados em prosseguir a brilhante carreira do clube. Assim, precisamos de um grande esforço moral para continuar».

E a terminar:
«No início da presente época, tudo parecia correr naturalmente mas os problemas apareceram. Há algum tempo fez-se uma reunião e pensei que iria ser séria e útil mas, no meu ver, eles somente deixam falar o que lhes convém, deixando o essencial para trás. Mais uma vez repito que não há grande empenho por

parte dos dirigentes. Para mim, a melhor solução seria colocar dirigentes com cabeça, interessados em levar em frente o atletismo e projectar o nome da nossa cidade. Na minha opinião o único responsável que luta por isto e nos ajuda é o Dinis. Os outros... Como sou um simples atleta, ao aparecerem contratempos, em vez de se tomarem medidas para a resolução, caem sobre mim, obrigando-me a correr sem condições. Isto irá prejudicar-me futuramente».

«**NÃO HÁ PROBLEMAS GRAVES**»

Outro atleta, José Sá, concordou com as declarações prestadas por José Ribeiro, acrescentando que «existem empregados, tal como o Ribeiro disse, que estão contra a modalidade, parecendo que andam aqui

por favor, apenas nos prejudicando».

Interrogámos outro atleta, o já conhecido Augusto Rachão, pondo-lhe as mesmas questões. Respondeu-nos:

«Se estivesse num outro clube, muito mais exigiria. Mas aqui não me queixo, embora o pudesse fazer. Sendo o clima entre atletas bom, é de lamentar que o director do pavilhão só nos prejudique. Se isto continua assim, para o ano acaba e eu opto por um outro clube, como o fizeram já tantos outros. Os maiores problemas surgem a nível da direcção que não dá qualquer importância à modalidade. E o já referido director do pavilhão afirma que nos equipemos em casa. Ora, penso que deveríamos ser tratados como os outros. Espero, pois, que tudo se resolva».

Questionámos também dois

dos responsáveis pela secção. Ildio, um desses responsáveis, aflançou-nos:

«Apesar de inicialmente isto ter andado um pouco tremido, por ora não há problemas. É natural que aconteçam certos aborrecimentos, mas não serão graves».

O treinador Manuel Dinis disse-nos, por seu turno: «A altura não é a mais apropriada para se fazerem declarações. Pormenorizadamente não emito opiniões, para o bem dos atletas e do atletismo de Espinho, no geral. No entanto, admito que há umas certas arestas que é necessário limar, para o normal funcionamento da secção. Para o ano, se houver atletismo, será preciso eliminar as questões de ordem burocrática. É necessário olhar para o atletismo como actividade do clube, é necessário que todos nós o apoiemos».



O seu jantar está pronto.

O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: **GOSTAM DE COMER BEM.**

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

C. M. OLIVEIRA
PRODUTOR-ARMAZENISTA

SOMOS UMA CASA ESPECIALIZADA EM ESPELHOS E ARMÁRIOS PARA CASA DE BANHO

- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO INOXIDÁVEL
- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO PLASTIFICADA E ARCOZIDA A ALTA TEMPERATURA
- ESPELHOS ELECTRIFICADOS PARA CASAS DE BANHO
- ACESSÓRIOS

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MELHOR PREÇO

Secção de Venda ao Público:

Rua 23, n.º 898 (junto à PSP) — ESPINHO

**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

SESSÕES DIÁRIAS

- Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
- «AS ALGEMAS DO FUGITIVO» — Int. M/13 anos
- De 6 a 9/5 — Às 15.30 e 21.30 h
- «O VEREDICTO» — N.A. M/18 anos
- De 6 a 9/5 — Às 15.30 e 21.30 h
- «CLARIM DA REVOLTA» — N.A. M/18 anos
- Sextas, sábados e domingos 3 sessões
- Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h
- Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h
- Sexta-feira, dia 6, às 23.45 h
- «COMA» N.A. M/18 anos
- Sábado, dia 7, às 23.45 h
- «VIAGEM AO INFERNO» — N.A. M/18 anos
- DOMINGO ÀS 11 H — MANHÃ INFANTIL
- «TINTIM E O LAGO DOS TUBARÕES» — Todos



CINEMA
TEL. 720238

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 721195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

**LEIA E ASSINE
DEFESA
DE ESPINHO**

«Magos» F.C. faz 11 anos

«Os Magos» F.C., colectividade popular da freguesia de Anta, que se dedica a actividades desportivas e que movimenta dezenas de atletas amadores, na sua maioria jovens, vai comemorar no próximo fim-de-semana o seu XI aniversário.

O programa das comemorações é o seguinte:

Sexta-feira, 6 – Festival folclórico; actuação de dois conjuntos em «play-back».

Sábado, 7 – À tarde, jogos infantis; à noite, variedades, incluindo a actuação do conjunto de baile «SOS».

«Defesa de Espinho»

Da Cerciespinho – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, recebemos um ofício a comunicar que o nosso jornal foi distinguido com um voto de agradecimento daquela instituição pela atenção dispensada aos seus problemas.

Registamos.

Aluguéis

APARTAMENTO, PRECISA-SE – Com 1 ou 2 quartos. Dentro da cidade de Espinho ou arredores. Resposta ao Apartado 36 – 4501 Espinho Codex

ARMAZÉM C/ 400 M2 NA ZONA INDUSTRIAL – Telefone, 720420 – ESPINHO.

Vendas

APARTAMENTO NA RUA 37 COM OU SEM MOBÍLIA – C/ 3 quartos, 2 banhos, cozinha, despensa, sala comum e garagem – Telef. 723912.

PARA ARMAZÉM – Vende-se terreno com cerca de 4.000 m2 tendo já cerca de 1.000 m2 coberto. Bom negócio. Motivo à vista. Carta a este jornal ao n.º 6797.

RENAULT 5 TL – Vende-se c/ muitos extras. – Motivo à vista. – Falar telef. 720722 ou 720404, depois das 20 horas.

Empregos

PRECISA-SE RAPAZ – 14 a 16 anos. Para fábrica na Tabuça. Resposta ao Apartado 211 – 4503 ESPINHO Codex.

PRECISA-SE RAPAZ – 14 a 16 anos. Para fábrica na Tabuça. Resposta ao Apartado 211 – 4503 ESPINHO Codex.

Classificados

Defesa de Espinho
2666 – 5/5/1983



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

O Dr. Joaquim Costa de Moraes, M.º Juiz de Direito do 1.º Juízo desta comarca de Espinho:

Faz saber que no dia 25 de Maio às 10 h. no Tribunal Judicial desta comarca de Espinho, na execução sumária n.º 524/82-1.ª Secção, em que é exequente Carvalho Gomes & Bento Lda. Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade Lda., com sede na Rua 16 n.os 515 e 517 - Espinho e executado Virgílio David Cordeiro, proprietário, residente na Rua 21-184 - Espinho, não-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido e acima do valor indicado nos presentes autos o seguinte: «uma televisão de marca Philips, a cores, écran 66 cm em bom estado de funcionamento; um expositor, tipo montra frigorífico de marca Arnag com montra em vidro e pés em roda, em bom estado de funcionamento; uma máquina registadora de marca Swedon, em bom estado de funcionamento; 17 meses e 30 cadeiras em madeira».

Espinho, 19 de Abril de 1983

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, (assinatura ilegível)

O Escrivão Adj., (assinatura ilegível)

CONSELHO MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL N.º 1/83 CONVOCATÓRIA

JOSÉ ALVES MOREIRA DE SOUSA, Licenciado em Direito, Presidente do Conselho Municipal supra:

Torna público e convoca o Conselho Municipal para, nos termos da Lei n.º 79/77 e do Regimento deste Órgão Autárquico, em Reunião Plenária, a ter lugar no Edifício da Câmara Municipal no dia 10 de Maio, pelas 21 horas e 30 minutos, emitir parecer, pedido pela Câmara Municipal, sobre:

1) – Projecto de Postura de Trânsito da Freguesia de Paramos;

2) – Outros Assuntos constantes de Edital, agendados para a sessão Pública de 13/5/83 da Assembleia Municipal.

Para constar se pública este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Conselho Municipal em Espinho, 27 de Abril de 1983

O Presidente do Conselho Municipal,
Dr. José Alves Moreira de Sousa

Polícia captura cadastrados

No fim do mês passado e início deste, a PSP efectuou uma rusga, na nossa cidade, de grande envergadura.

Nessa «operação relâmpago», foram detidos cinco indivíduos que tinham contra eles mandatos de captura por furtos.

Os detidos foram os seguintes: Júlio César Santos de Almeida, de 19 anos, solteiro, sem profissão; João Carlos Almeida Oliveira Martins, de 19 anos, casado; Leonel Calisto Monteiro, de 20 anos, solteiro, trolha; Vitor Manuel de Sá Couto Alves Baccalar, 24 anos, empregado de escritório e Dário Manuel de Jesus Santos Pereira, de 20 anos, solteiro, empregado de armazém.

Todos têm residência em Espinho.

«BURLISTA PROFISSIONAL» FOI PARAR A CUSTÓIAS

Foi detido pela Polícia local, um indivíduo que tentou burlar uma senhora residente em Silvalde.

Joaquim Alves Guilherme, de 45 anos, solteiro, pintor de construção civil, sem morada certa, já tem largo cadastro por crimes idênticos. Aliás, no fim do passado mês de Março, tinha saído do estabelecimento prisional de Elvas, onde cumpria uma pena.

O Joaquim por causa do último caso, foi presente no Tribunal de Espinho, onde foi julgado e condenado, tendo recolhido a Custóias.

JOAQUIM ALBERTO PINTO DA ROCHA, LDA.

RUA 31 N.º 469

Informamos os clientes GalpGás (CIDLA e SONAP) que a PETROGAL nomeou a n/ firma seu revendedor EXCLUSIVO para o concelho de Espinho.

Assim, e no sentido de melhor servir V. S.as, poderão requisitar o gás que necessitem na

RUA 31 N.º 469 - ESPINHO
ou pelos telefones, 720325-720977

Esperando continuar a merecer a confiança de V. S.as, ficamos a aguardar o favor das vossas encomendas.

ESTUDANTE

Estás indeciso quanto à área que deves escolher para o próximo ano?

GABINETE DE PSICOLOGIA

S. JOÃO DA MADEIRA

Rua Júlio Dinis, 29-1.º – Telef. 27727

ESPINHO

Rua 31 n.º 684-1.º – Telef. 721655

(Escola Delta) – às Segundas e Quintas das 14 às 18 h.

MARIA EMÍLIA MARQUES PEREIRA

Seus pais, filho, irmão e demais família agradecem por este ÚNICO MEIO a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e pedem desculpa de alguma falta que involuntariamente tenham cometido. Participam que a missa do 7.º dia, pelo eterno descanso da sua alma, será celebrada hoje, quinta-feira, dia 5 pelas 19 horas, na Igreja Matriz desta cidade, pelo que desde já agradecem a comparência a esta Eucaristia.

A FAMÍLIA

MARIA CELESTE MONTEIRO RODRIGUES

AGRADECIMENTO

Seu pai e irmãos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta bem como às que participaram na missa do 7.º dia.

Casos

Carreira desviada ... para uma ravina

Queriam a «grana», mas acabaram por levar... o autocarro. Só que a aventura, iniciada pelas 19,30 horas de segunda-feira, aqui 50 metros a norte da redacção do «DE», acabaria alguns-poucos minutos mais tarde no fundo de uma ravina de quinze metros da nova variante à estrada nacional n.º 109. Contabilizavam-se, então, cinco feridos, para além dos estragos no autocarro.

O autocarro pertence à Auto-Viação Grijó e estava estacionado na postura que lhe é reservada nesta cidade, faltava pouco para partir em direcção a Vendas de Grijó.

«Quando estava para arrancar – conta o condutor, também gerente da «Grijó», João Gomes, de 48 anos –, reparei que um colega meu, ao lado, avisava uns passageiros de que o seu carro só partiria um quarto de hora depois, pelo que, se quisesse ir mais cedo, a minha camioneta la partir».

«Eles vieram para o meu carro mas trouxeram um cão. Eu avisei-os que não era permitido. Começaram então a discutir e meteram-se com a cobradora». Era a Maria Clara Amorim, de 21 anos. «Tens aí muita grana?», Perguntaram-lhe os marginais que, segundo João Gomes, tinham aspecto de drogados».

«A rapariga, assustada, saiu

então da viatura e eu procurei de imediato chamar um guarda de trânsito da PSP, que costuma parar por ali às segundas-feiras».

Foi então que, apanhando-se no interior do autocarro, sem o condutor nem a cobradora e apenas três passageiros, os malandrins decidiram-se a arrancar com o autocarro. Mas apenas conseguiram subir a Rua 19 e seguir um ou dois quilómetros pela nova variante à EN 326 pois acabaram por espetar o autocarro numa ravina de quinze metros.

Entretanto, João Chaves chegava ao local onde devia estar o autocarro, juntamente com o agente de autoridade e nada mais pôde fazer que «Ir na pista dos larápios. «Encontrámos já camioneta despiastada, no fundo de um pinhal. Preocupamo-nos de imediato com todos os feridos, enquanto um dos vados se escapava». Era o improvisado condutor.

Feridos, no local, estavam os três passageiros, uma senhora grávida de nove meses e irmão, ambos de Grijó, assim como um septuagenário, também de Grijó, e o larápio-«ajudante». Também o outro assaltante, o improvisado condutor, deve ter ficado bastante ferido, não obstante a fuga por ele empreendida.

VENDE-SE

CASA NA PRAIA DE PARAMOS

C/ 2 quartos, casa de banho, sala comum, garagem casa de forno, anexos, poço e sótão.

Falar com:

ANTÓNIO FIM
Telef. 724170

VENDE-SE

1 BILHAR «SNOOKER» – Antigo e lindo
1 BILHAR «SNOOKER» – Moderno

Contactar: Não vendo a revendedores

António Monteiro Mendes
Fonte do Loureiro
SILVALDE – ESPINHO

PALMIRA FERREIRA COSTA E SÁ AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Seus irmãos, cunhados e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 30.º dia será rezada no dia 7, sábado, pelas 19 horas na Igreja Matriz desta cidade. Antecipadamente agradecem a quem possa comparecer a este piedoso acto.



LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

Os astros é que sabem

Se nasceu entre 5 e 11 de Maio é — tal como os que vieram ao mundo fez anos na semana passada — do signo Touro. Só que, ao contrário daqueles, está sob as influências cruzadas da Vénus de Milo e do afamado chocolate vitaminado que, passe a publicidade, dá uma força dos diabos.

Por isso, e segundo o já conhecido professor Signatário (autoridade na matéria na semana passada rebaixada pela tipografia, pois não lhe deu a maiúscula), você tem as seguintes previsões astrais a considerar:

TRABALHO — Só trabalha quem não sabe fazer mais nada. Assim sendo, porque não tira um curso acelerado de ocupações alternativas?

SAÚDE — Porquê recorrer a um médico particular se tem quase «de borla», os eficientes e atempados serviços dos postos da «Caixa»?

DINHEIRO — Os outros não ganham muito. Você é que ganha pouco.

AMOR — Estamos já em Maio, mês de rosas, propício ao casamento, mas tenha muito juizinho, não caia nas «garras» do «bicho» homem/mulher.

Criou um ponto fixo no nada

Além do que podemos captar com a vista, do mundo material, o universo está repleto de energia em movimento desordenada — por exemplo na forma de raios de luz e calor. No início deste século, encontrou-se pela primeira vez uma espécie de fórmula fundamental que caracterizasse esse grandioso caos aparente. Com a sua teoria dos quanta, o jovem físico alemão Max Planck descobriu o mundo físico absoluto e imutável: criou um ponto fixo no nada.

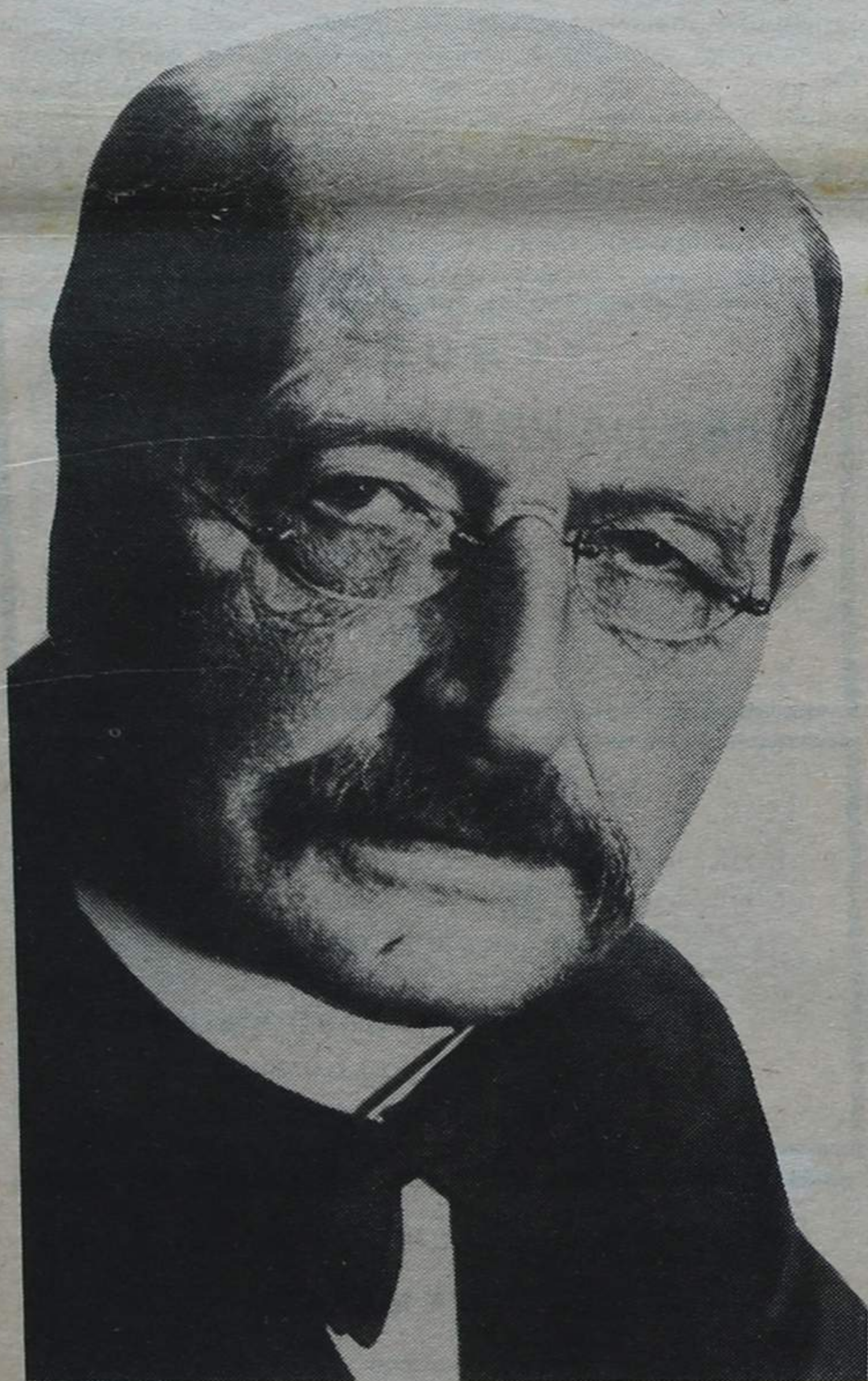
Com essa grande obra de reflexão, cujas bases Planck apresentou pela primeira vez à Sociedade Alemã de Física em Berlim no ano de 1900, ele foi agraciado com o Prémio Nobel de Física em 1918. Na história das ciências do século XX, a teoria dos quanta tem um lugar especialmente significativo como aquele momento em que a física partiu para novas descobertas e como uma nova base teórica fundamental.

É interessante lembrar que aos 16 anos Max Planck foi insistentemente

desaconselhado pelo célebre físico de Munique, Philipp von Jolly, de se dedicar ao estudo da física. Dizia von Jolly que a física seria uma ciência praticamente já pronta sem grandes possibilidades de inovação. Ainda assim, o jovem Planck resolveu inscrever-se no curso de física. Cinco anos mais tarde, doutorou-se e aos 27 anos foi nomeado professor catedrático da universidade da sua cidade natal, Kiel.

O físico genial Max Planck também foi um dos professores universitários mais importantes da sua era. Sua obra está sendo continuada por muitos dos seus alunos, já famosos, no mundo inteiro. Durante 26 anos, até que em 1938 se demitiu do cargo pressionado pelos nacional-socialistas, Max Planck foi director da classe de matemática e física da Academia de Ciências da Prússia. E durante oito anos foi o presidente daquela organização científica de renome mundial que, depois de 1945, autorizada por ele, passou a usar o seu nome: a Sociedade Max Planck.

A grandiosa obra deste homem de múltiplos talentos foi realizada ao longo de toda uma vida repleta de trágicos golpes do destino. Tendo perdido a esposa já em 1909, morreu-lhe o filho Karl em 26 de Maio de 1916 no campo de batalha de Verdun. Em 1917 e 1918, falecem suas filhas, Gret e Emma, que não sobreviveram no primeiro parto. E o Terceiro Reich, que Planck jamais deixou de criticar, apoiando e socorrendo incondicionalmente seus amigos e colegas judeus, como por exemplo Max Einstein, tendo-se confrontado até pessoalmente com Adolf Hitler, privou-o de um segundo filho. Só poucas semanas antes do término da Segunda Guerra (1945), Erwin Planck foi executado por ter colaborado no atentado a Hitler de 20 de Julho de 1944. O pai faleceu dois anos e meio mais tarde aos 89 anos, em Gottingen.



Parto na água

Um método que se impõe

Durante o trabalho de parto, porque é mais frágil e vulnerável, é o bebé quem mais sofre. No ventre da mãe ele não tem noção nem do seu peso nem da gravitação terrestre. Eis porque a primeira inspiração e a sensação de peso lhe podem causar sofrimentos.

Um novo método de parto, menos doloroso e traumatizante, foi proposto pela primeira vez na prática obstétrica há cerca de vinte anos, por um médico soviético.

Trata-se do parto na água, prática que hoje se começa a vulgarizar tais os seus resultados positivos.

Há mais de quarenta anos, o conhecido fisiologista inglês Joseph Barcroft, professor na Universidade de Cambridge, obteve dados experimentais dignos do mais alto interesse. Segundo as suas descobertas o organismo do feto consome três a quatro vezes menos oxigénio que o recém-nascido (isto é válido para todos os mamíferos e para o homem). Mas, este fenómeno permaneceu durante muito tempo inexplicável.

Mais recentemente, o cientista soviético Piotr Korjuev retomou este estudo e conseguiu encontrar uma explicação para o fenómeno, que viria a ser confirmada pelas experiências em animais de Igor Tcharkovski.

Assim, verificou-se que as condições de desenvolvimento intra-uterino não são adequadas às da existência terrestre do homem. Não só porque o bebé, ao nascer, tem de enfrentar o choque da oxigenação como tem de defrontar-se com uma brusca subida de temperatura. Durante o seu desenvolvimento intra-uterino o feto encontra-se num meio aquático, próximo do estado de imponderabilidade.

Sem dúvida que, para o bebé, a vinda ao mundo constitui um stress. «Na minha opinião, afirma o

professor Korjuev, a acentuação brusca de intensidade de consumo de oxigénio pelo feto, como foi constatado por Barcroft, explica-se pelo facto de, logo após o nascimento, a criança separada do organismo da mãe se defrontar com um ambiente anormal onde, devido à acção da gravidade, se verifica uma transformação dos sistemas cardio-vasculares, respiratório e locomotor do organismo, bem como — o que é fundamental — do sistema nervoso.

O RECÉM-NASCIDO POSSUI O REFLEXO DE RETER A RESPIRAÇÃO NA ÁGUA

O método experimentado por Tcharkovski consiste em realizar o parto na água. Primeiro a mãe e depois o recém-nascido são introduzidos na água, como forma de diminuir o choque de nascimento.

Ecografias realizadas recentemente vieram confirmar que o primeiro movimento do embrião é natatório.

Igor Tcharkovski propôs-se utilizar de forma mais sensata o dispêndio de energia do recém-nascido, sobretudo quando, por qualquer razão, o seu organismo se encontra debilitado. Num parto normal, a criança gasta para se adaptar ao meio ambiente, recursos destinados ao seu desenvolvimento.

Logo em 1963, foi dado o acordo para a realização do parto na água. Nas primeiras experiências participaram nadadoras pois que a sua formação desportiva e psicológica permitia dar à luz crianças mais facilmente adaptáveis ao modo de vida semi-aquático.

Outros casos houve em que se optou por este método por existirem riscos de consequências pesadas para a criança e para a mãe. A água salvou os recém-nascidos e preservou-os de eventuais traumatismos.

Coisas do arco-da-velha

Os italianos doravante têm o direito de andarem meios nus ao passo que o nu integral continua a ser severamente proibido.

O tribunal de Cassação pronunciou-se numa velha disputa jurídica que remonta a 1978, e que opunha advogados e acusadores de duas raparigas surpreendidas em monoquini, e de um casal apanhado completamente nu numa praia Toscana.

A sentença do tribunal de Casação «reconhece o direito aos seios nus, por estes terem deixado de constituir uma ofensa à decência pública». Em contrapartida, a «exposição dos órgãos sexuais externos masculinos e femininos por suscitar mal-estar, repulsa, aflição, curiosidade indecente ou excitação erótica em todo o observador possuidor de uma sensibilidade corrente, continua a ser severamente reprimida pela lei com um mês de prisão ou 20 000 liras de multa (cerca de 1 200 escudos).

Palavras cruzadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1 - Como terminam muitas palavras de ordem. Há freguesias onde é difícil ser. Antes do meio-dia. 2 - O muçulmano adora-o. arrotaria. 3 - Ópera de que faz parte o famoso coro dos escravos. Para onde não interessa mudar. 4 - É de Aragão. 5 - Utiliza-se pouco desde a Invenção da esferográfica. Foi a primeira a governar com maloria. - É o fim da macacada. Apellido. Prejuízo. 7 - A da Alegria é famosa. Podem ser religiosas. 8 - Elxo. Ao domingo não são frescos. 9 - O sobretudo é um. 10 - Pronome pessoal. Casta de uva. 11 - Entre pés é devagar. Imão de Moisés

VERTICAIS: 1 - Partido italiano. Resume a sessão. 2 - A queda do governo provoca sempre. Rio de França. 3 - Tremidas. 4 - Rivaliza com a CGTP. Foi abolido nos líceus. 5 - Doses de comida. Ressonância. 6 - O destino tem muitas. Ajuda a voar. 7 - Dialecto provençal. Símbolo do érblo. Fora dela a fruta é mais cara. 8 - Conjunto de vários trechos musicais. O quente sobe. 9 - Henrique VIII casou com duas. Pontas de espeto. 11 - A pollandra tem dois. Terra portuguesa

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 - Já Prior. AM. 2 - Ala. Arcaria. 3 - Nabuco. Pior. 4 - Argonesa. 5 - Rapões. Eco. 6 - Ironias. Asa. 7 - Oc. Er. Trilheiro. AD. 8 - Ada. Sã Dano. 7 - Ode. Setas. 8 - Axe. País. 9 - Casarão. 10 - TI. Moscatal. 11 - Ante. Aarbo. **VERTICAIS:** 1 - Partido. 2 - Alardo. 3 - Janaria. Acta. 4 - Alardo. 5 - Abanadas. 4 - UGT. Exame. 5 - An. 3 - Abanadas. 4 - UGT. Exame. 5 - Rapões. Eco. 6 - Ironias. Asa. 7 - Oc. Er. Trilheiro. AD. 8 - Ada. Sã Dano. 7 - Ode. Setas. 8 - Axe. País. 9 - Casarão. 10 - TI. Moscatal. 11 - Ante. Aarbo.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
 Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
 Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525
 Maquetagem da EMPES - Publicidade
 Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex
 Tiragem média de 3.500 exemplares
 Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Camara Municipal de Espinho
 Apartado 150
 4502 ESPINHO CODEX